

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

BEATRIZ PEREIRA SILVA

O Banco Bradesco na Região Metropolitana de São Paulo: da capilarização à
seletividade espacial

Versão corrigida

São Paulo

2018

BEATRIZ PEREIRA SILVA

O Banco Bradesco na Região Metropolitana de São Paulo: da capilarização à
seletividade espacial

Versão corrigida

Trabalho de Graduação Individual
apresentado ao Departamento de
Geografia da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas, da
Universidade de São Paulo para a
obtenção do título de Bacharela em
Geografia.

Área de Concentração: Geografia
Humana

Orientadora: Profa. Dra. María Mónica
Arroyo

São Paulo

2018

Nome: SILVA, Beatriz Pereira

Título: **O Banco Bradesco na Região Metropolitana de São Paulo:** da capilarização à seletividade espacial.

Trabalho de Graduação Individual apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Bacharela em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientadora: Profa. Dra. María Mónica Arroyo

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Profa. Dra. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Aos meus pais, Marilei e Vanderlei.

AGRADECIMENTOS

Parafraseando o geógrafo francês Jean Brunhes, uma montanha não forma um todo isolado em si mesma e muito menos o rio é um indivíduo que tem em si mesmo toda sua razão de ser. Isto significa dizer que há um conjunto de forças determinantes que influenciam na formação desta montanha e deste rio.

Agradeço à Deus por concluir mais uma etapa da minha vida, pelas oportunidades vivenciadas durante esse período e por ele ter me sustentado durante todos esses anos, os quais pude lograr grandes e significativas conquistas, outrora inimagináveis.

Este trabalho não seria possível sem a colaboração de diversos sujeitos e histórias que cruzaram meu caminho. Por isso dedico-o a nós, melhor dizendo, a todos aqueles que fizeram parte da minha trajetória e que dela participaram direta e/ou indiretamente, principalmente nestes últimos anos de graduação, momento de descobertas, alegrias, conquistas, frustrações e desconstruções; que contribuíram para minha formação pessoal e profissional.

Aos meus pais Marilei Pereira Silva e Luiz Vanderlei Silva, agradeço-lhes por todo carinho, dedicação, encorajamento e apoio. São vocês meus maiores mestres! A Bárbara Pereira Silva, minha irmã e confidente de cabeceira, deixo meu muito obrigada por tornar meus dias mais leves. A cada dia que passa tenho aprendido mais com você.

Não poderia deixar de mencionar meus queridos e amados avós, Vitor de Paula Silva e Maria Teresa de Paula Silva por serem exemplos de perseverança em minha vida. Agradeço ao “vô Victor”, pelas manhãs que passamos juntos estudando tabuada, preparando o café para secar na laje, pelas tantas histórias que me fizeram entender um pouco mais de mim e da nossa história. Histórias que vem desde sua Minas Gerais.

Aos meus familiares, em particular, Adriana da Silva, Edson Jesus, Flaviane Almeida, Marileia Gasperoni, Matheus da Silva Medeiros, Regina Costa, Vanício de Paula e Vilma da Silva, pelo carinho.

A Júlio César da Silva, a quem devo muito, desde o início deste ciclo. Agradeço-lhe pelas conversas, indicações bibliográficas, correções de trabalho, pelas “trocas de figurinhas” que evidenciaram a estreita relação entre Geografia e História e por sempre me incentivar a seguir em frente com os estudos acadêmicos.

Aos amigos e amigas que fazem parte da minha história e formação, Ana Kelly Souza, Cristian Michelli, João Gabriel Barbosa, Larissa Pavone, Larissa Tomaz, Letícia Pereira, Lucas Rossi, Malena Tasat, Marcelo Pacheco, Mariana Oliveira, Mariana

Salvador, Max Muller, Monise Desirée, Noely França, Pablo Guzmán, Paloma Lima, Raquel Bossan, Talita Ferreira, Thaís Barreto e Thamires Augusto.

As amizades que a Geografia e a Universidade me presentearam, Ana Clara Dias, Ana Márcia Rodrigues, Daniela Pereira, Érica Cavalcante, Fernando Rocha, Geinne Monteiro, Gustavo Pagador, Henrique Rodarte, Jackson Brito, Julio Witer, Laís Mesquita, Letícia Farnetani, Marcelo Vitale, Marcos Martins, Matheus Reis, Thaís Avelar. Gostaria de agradecer especialmente a todos e todas que me acolheram durante minha estadia no Crusp.

Aos amigos e amigas que conheci durante os períodos de intercâmbio acadêmico, Adriana Cerviño, Ana Beatriz Medeiros, Igor Guimarães, Marco Herndon, Marta Sánchez e Rafael Frade. Agradeço também minha querida amiga porteña, Profa. Dra. Perla Zusman do *Departamento de Geografía da Universidad de Buenos Aires*, pelo carinho e amparo durante os meses de estadia em Buenos Aires.

Aos queridos amigos geógrafos do Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental (LABOPLAN), pelas conversas construtivas que tivemos ao longo da graduação, pelos grupos de estudos os quais participei e foram fundamentais para minha formação, pela troca de conhecimento e palavras de incentivo. Em especial, Aline Oliveira, Ana Elisa Pereira, Bruno Cândido, Gabriela Ribeiro, Igor Venceslau e Victor Iamonti.

Agradeço aos que colaboraram para a realização dessa pesquisa por meio de informações concedidas, Almir Barreto, Ednaldo Dias, Eliana Barrado e Pedro Campello Torres.

A meu amigo e professor Julio César Suzuki, quem tive a oportunidade de conhecer e me aproximar durante a graduação. Ao Francisco (Chicão) do Audiovisual, agradeço as conversas no “entre-aulas” e os “cafezinhos da tarde”. Aos professores que tive durante a graduação, agradeço pela aprendizagem, disposição e qualidade de ensino. Obrigada por contribuírem à minha formação.

A meu grande amigo e mestre, a quem devo a honra de ter eleito o curso de Geografia, Antônio Carlos Malachias (Billy). Era lindo ver seus olhos brilharem ao falar de Geografia nas aulas do Cursinho Pré-Vestibular.

A Profa. Dra. Mónica Arroyo pela confiança e por ter me acolhido, amparado e incentivado a participar das diversas atividades acadêmicas desde o primeiro ano da graduação, sempre muito prestativa e carinhosa. Agradeço a cuidadosa orientação que possibilitou o amadurecimento deste trabalho.

Finalizar este ciclo é memorar o passado, viver o presente e pensar o futuro. Deixo a todos meu “muito obrigada”.

Há desigualdades sociais que são, em primeiro lugar, desigualdades territoriais, porque derivam do lugar onde cada qual se encontra. Seu tratamento não pode ser alheio às realidades territoriais.

Milton Santos, 1998.

RESUMO

SILVA, Beatriz Pereira. **O Banco Bradesco na Região Metropolitana de São Paulo:** da capilarização à seletividade espacial. 2018. 75 p. Trabalho de Graduação Individual - Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2018.

O avanço do capitalismo financeiro cria condições para a especialização produtiva dos lugares e a consequente fragmentação do espaço metropolitano, por meio da financeirização do território. Neste contexto, o presente trabalho procura compreender e identificar a capilarização das agências do Banco Bradesco na Região Metropolitana de São Paulo, principal centro econômico nacional, fenômeno indissociável do processo de modernização e expansão das redes urbanas e de infraestruturas, assim como das intervenções estatais que reorganizaram as atividades bancárias no país. Concomitantemente, esta pesquisa propõe examinar a seletividade espacial praticada pela instituição financeira, que reafirma os espaços centrais preestabelecidos da rede técnica intraurbana. Dessa forma, a distribuição das agências da rede bancária do Bradesco está inserida num modelo de organização funcional do espaço metropolitano que privilegia as demandas capitalistas de grandes grupos corporativos, e revela-se mais intensa na cidade de São Paulo que se constitui como importante centro político-econômico nacional e internacional, corroborando as desigualdades socioespaciais no interior da região metropolitana.

Palavras chaves: Banco Bradesco, rede bancária, São Paulo, seletividade espacial.

ABSTRACT

SILVA, Beatriz Pereira. **Bradesco Bank in the Metropolitan Region of São Paulo:** from capillarization to spatial selectivity. 2018. 75 p. Individual Graduation Work - Department of Geography, Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences, University of São Paulo, 2018.

The advance of financial capitalism creates conditions for places productive specialization and the consequent fragmentation of the metropolitan space, through the financialization of the territory. In this context, the present work seeks to understand and identify the capillarization of Bradesco Bank branches in the São Paulo Metropolitan Region, the main national economic center, a phenomenon inseparable from the process of modernization and expansion of urban networks and infrastructures, as well as from state interventions that reorganized banking activities in the country. Concomitantly, this research proposes to examine the spatial selectivity practiced by the financial institution, which reaffirms the pre-established central spaces of the intra-urban technical network. Thus, the distribution of Bradesco's banking network branches is part of a model of functional organization of the metropolitan space that privileges the capitalist demands of large corporate groups, and is more intense in the city of São Paulo, which constitutes an important political center national and international economic, corroborating social and spatial inequalities within the metropolitan region.

Key words: Bradesco Bank, banking network, São Paulo, spatial selectivity.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Fachada da Agência Varejo Comum do Banco Bradesco na Av. Paulista.....	66
Foto 2 - Fachada da Agência Varejo Especial do Banco Bradesco na Av. Paulista.....	66
Foto 3 - Fachada da Agência Prime do Banco Bradesco na Av. Paulista.....	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Agências Bradesco na cidade São Paulo.....	57
--	----

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Rede de escolas da Fundação Bradesco.....	32
Mapa 2 - Localização da Região Metropolitana de São Paulo.....	39
Mapa 3 - Região Metropolitana de São Paulo: Distribuição das agências do Banco Bradesco.....	41
Mapa 4 – Região Metropolitana de São Paulo: Distribuição das Agências de Varejo Comum do Banco Bradesco.....	49
Mapa 5 - Região Metropolitana de São Paulo: Distribuição das Agências de Varejo Especial do Banco Bradesco.....	51
Mapa 6 - Região Metropolitana de São Paulo: Distribuição das Agências Prime do Banco Bradesco.....	53
Mapa 7 - Município de São Paulo: Localização das Agências Varejo Comum e Varejo Especial do Banco Bradesco.....	59
Mapa 8 - Município de São Paulo: Agências Prime do Banco Bradesco e Rendimento Médio das Moradias por Distrito Administrativo.....	61

LISTA DE ORGANOGRAMAS

Organograma 1 - Aquisições do Banco Bradesco (1943-1999).....	22
Organograma 2 - Linha do tempo do Banco Bradesco.....	29
Organograma 3: Hierarquia da segmentação bancária do Bradesco	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escolas da rede Fundação Bradesco.....	34
Quadro 2 - Segmentos do Banco Bradesco.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos Segmentos Bradesco por município na RMSP.....	54
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN – Banco Central do Brasil

CEM - Centro de Estudos da Metrópole

Cenu - Centro Empresarial Nações Unidas

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos

EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIB – Produto Interno Bruto

RMSP – Região Metropolitana de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 - O BRADESCO NO TERRITÓRIO NACIONAL.....	18
1.1 O surgimento e a emergência de pequenos bancos locais-regionais no Brasil.....	18
1.2 Concentração bancária na metrópole de São Paulo	23
1.3 Processo de capilarização das agências bancárias	26
CAPÍTULO 2 - O BRADESCO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	37
2.1 São Paulo: metrópole nacional e internacional	37
2.2 O Bradesco na Região Metropolitana de São Paulo	40
CAPÍTULO 3 - O BRADESCO NA CIDADE DE SÃO PAULO	56
3.1 Distribuição das agências bancárias: uma significativa seletividade espacial.....	56
3.2 Desdobramentos na paisagem urbana	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	72

INTRODUÇÃO

O tema das finanças tem sido recorrente nas discussões atuais e transpassa tanto a vida das pessoas como as transformações socioespaciais, isso porque o mundo hoje é financeirizado. O início do século passado foi o ponto de transformação da dominação do “capital em geral” para a predominância do capital financeiro, que é o capital que se encontra à disposição dos bancos, utilizado pelas grandes corporações nacionais e internacionais.

Se, por um lado, o setor financeiro passou a permear o cotidiano dos sujeitos, inaugurando um novo modo de vida pautado no acesso ao crédito que antes era restrito e reduzido, por outro, apareceu também como agente transformador do espaço urbano ao valorizar certas áreas da cidade dotando-as de modernos e sofisticados equipamentos tecnológicos, por meio da mecanização do território. Assim, direta e indiretamente as finanças, instituídas em acordos entre Estados, grandes corporações e agentes do setor financeiro, regulam a vida e o cotidiano das pessoas, além de transformarem o espaço geográfico.

Nesta perspectiva, a cidade capitalista é, particularmente, a formação socioespacial onde se consagram as melhores condições para o desenvolvimento do capitalismo devido a seu caráter de concentração e densidade. Ela viabiliza a realização do capital financeiro com maior rapidez e fluidez, ao passo que reúne qualitativa e quantitativamente as condições necessárias à expansão capitalista, e por isso ocupa o papel de comando na divisão social do trabalho, dando forma às operações financeiras e à própria financeirização do território.

No caso brasileiro, há uma intrínseca relação entre o desenvolvimento do sistema bancário e da rede urbana nacional, ambos indissociáveis de um processo mais amplo de expansão industrial e urbana observado no país nas décadas de 1930 e 1940. Esta expansão foi incitada, em grande parte, por agentes econômicos, principalmente nas médias e grandes cidades, que começavam a se formar no território (CONTEL, 2011). A grosso modo, a urbanização nacional caracterizou-se pela concentração populacional, técnica e da atividade econômica em algumas parcelas do território o que reflete nas desigualdades socioespaciais no Brasil.

Neste contexto, a complexificação da rede urbana juntamente com o avanço tecnológico e dos sistemas informacionais (redes de infraestruturas) foram primordiais para a ampliação e territorialização da rede bancária no Brasil. Conforme André S. Baldraia Souza (2008, p. 26) assinala:

[...] a implantação das redes de comunicação foi fundamental para a consolidação das localidades que se tornaram os centros de gestão, pois, são estes que garantem às empresas, em alguma medida, uma maneira mais consistente de difundir seus comandos às demais frações do território.

No cerne deste processo, a cidade de São Paulo e seu entorno se destacam como importante região econômica nacional, fenômeno que pode ser explicado a partir da acumulação capitalista desta região, advinda das atividades agrícolas do século XIX a qual sustentou e garantiu, décadas mais tarde, a concentração geográfica da atividade industrial num período marcado pela industrialização tardia dos países periféricos. Já na virada do século XX para o XXI verificou-se a consolidação e confirmação deste centro dinâmico que passou a abrigar sede de empresas nacionais e internacionais, das quais estavam as que prestavam serviços especializados relacionados ao setor financeiro.

Partindo dessa caracterização da formação de um sistema bancário nacional, o objetivo dessa pesquisa é compreender o processo de capilarização das agências do Banco Bradesco na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), bem como a seletividade espacial praticada pela instituição na implantação de seus estabelecimentos. Assim, examina-se como está configurada a distribuição geográfica dessas unidades bancárias nessa região. Para isso, é necessário compreender a ascensão do banco, a qual não foge à lógica da regionalização bancária (CONTEL, 2011).

Segundo Márcio Fernando Gomes, o Bradesco nasceu como um banco de atuação regional em localidades com certa centralidade preestabelecida, característica que favoreceu a expansão geográfica da empresa financeira (GOMES, 2000). Dessa forma, não se pode entender a ascensão do Banco Bradesco fora do sistema financeiro brasileiro. Foi esse processo que possibilitou a concentração bancária e transformou o Bradesco em um dos principais bancos privados do Brasil, por intermédio de absorções, aquisições e incorporações diretas de pequenos e médios bancos, através da compra ou troca de ações, sistema de créditos e aumento de ativos, que foram beneficiados, principalmente, pela instituição de leis e normas estatais.

Para a realização deste trabalho, primeiramente, foi feita uma revisão bibliográfica e a partir desta, foram eleitos estudos sobre o sistema bancário brasileiro, rede urbana nacional e Região Metropolitana de São Paulo, fundamentais para a reflexão da proposta inicial. Sobre a rede bancária nacional, consultou-se Roberto Lobato Corrêa (1989), Leila Christina Dias (2017), Fábio Bettioli Contel (2011) e Sandra Lúcia Videira (1999), referências sobre o assunto. Em relação aos estudos organizacionais e territoriais dos bancos, consultou-se

Márcio Fernando Gomes (2000), que trata do processo de expansão e territorialização do Banco Bradesco, e André dos Santos Baldraia Souza (2008), que analisa a territorialização do Banco do Brasil.

Além disto, foram realizadas duas entrevistas que contribuíram para a elaboração desta pesquisa: uma com a então Diretora de Ensino da Escola Fundação Bradesco Osasco - Unidade I, senhora Nahid Nakib Gil, em 28 de abril de 2014, que possibilitou compreender a estrutura organizacional da instituição escolar; e a segunda, realizada em 08 de junho de 2014, com uma família que sempre residiu nas redondezas da atual sede do Banco Bradesco, em Osasco, na qual pode-se captar, por meio da memória dos entrevistados, todo o processo de transformação socioespacial após a instalação do banco na região. Os entrevistados foram o senhor Severino Muniz de Melo (92 anos), e suas filhas, Ivanete Braga Melo de Freitas (53 anos) e Iranete de Melo Rosa (65 anos).

A fim de evidenciar o fenômeno da distribuição das agências do Bradesco na Região Metropolitana de São Paulo, produziu-se uma cartografia temática específica para este trabalho. Deste modo, foram levantados dados da localização de cada unidade, disponíveis no site da própria instituição e no site do Banco Central do Brasil (BACEN). Estas informações foram organizadas e serviram como base para a elaboração dos mapas, assim como tabelas e quadros. Para a produção dos mapas utilizou-se o software Arc Gis 10.2 ®, e os dados vetoriais do Centro de Estudos da Metrópole (CEM, 2016), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), do Portal Geosampa da Prefeitura do Município de São Paulo (2016) e do Ortofoto EMPLASA (2010).

O trabalho foi estruturado em três capítulos. No capítulo primeiro, foi exposta a história do Banco Bradesco, bem como seu processo de expansão territorial; no segundo, examinou-se a distribuição geográfica das agências Bradesco na Região Metropolitana de São Paulo; no terceiro e último capítulo, foi feito um estudo de caso desta distribuição na cidade de São Paulo, no qual se verificou uma maior concentração no número de agências no Centro Expandido.

Convém ressaltar que este trabalho é fruto de uma iniciação científica intitulada “Reconfiguração espacial de Osasco com a instalação da sede do Banco Bradesco”, financiada pela Reitoria da Universidade de São Paulo (RUSP) e realizada no período de agosto de 2013 a julho de 2014.

CAPÍTULO 1 - O BRADESCO NO TERRITÓRIO NACIONAL

1.1 O surgimento e a emergência de pequenos bancos locais-regionais no Brasil

A expansão da atividade agrícola na segunda metade do século XIX na região sul-sudeste brasileira proporcionou o surgimento e a emergência de pequenos bancos locais-regionais, que atuaram como financiadores do setor primário, destacando-se a produção do café, principal produto de exportação e dinamização da economia nacional naquele período.

A função desses bancos era conceder crédito na forma de empréstimos aos fazendeiros, o que resultou na ampliação das atividades bancárias, formando um imaturo e pouco desenvolvido sistema bancário, se comparado ao sistema financeiro internacional¹. Conforme indica Fábio Betioli Contel, “se pensarmos na formação socioespacial brasileira da época, todas as possibilidades de desenvolvimento de uma rede bancária estavam relacionadas à captação dos excedentes gerados pelos circuitos de exportação agrícola” (CONTEL 2011, p. 19), fato que explicita a estreita relação entre a origem da atividade bancária brasileira com o setor primário da economia.

A ampliação territorial da atividade bancária, ainda estritamente atrelada ao setor agrícola, e a atuação dos serviços bancários nos pequenos e médios centros urbanos que surgiam no país, são resultados do duplo processo de incorporação e extinção de alguns bancos locais e a ascensão de bancos regionais originários da acumulação²/concentração de capital. Nesse momento, o processo de “concentração-dispersão”, termo utilizado por Roberto Lobato Corrêa, foi essencial para a emergência de bancos regionais no Brasil (CORRÊA, 1989).

¹Existe uma simultaneidade dos processos, os quais, na ordem próxima, as atividades bancárias desse período, ainda estavam atreladas ao setor primário, enquanto que na ordem distante, a atividade financeira acompanhava outro momento da acumulação: a industrialização. Nesse contexto, o café era comercializado para países, como Estados Unidos e Inglaterra, os quais a industrialização já havia se estabelecido.

²Georges Benko define um regime de acumulação como “[...] uma forma de alocação das riquezas sociais criadas que asseguram correspondência mais ou menos bem estabelecida entre as transformações das condições da produção e a evolução da demanda social: esse equilíbrio não é um equilíbrio natural. Requer a presença de um ambiente macroinstitucional contendo com mais ou menos êxito as transformações econômicas e sociais que o movimento de acumulação traz em seu seio” (BENKO, 1996, p. 225). Ainda, contribuindo ao debate, David Harvey, assinala que ”a acumulação é o motor cuja potência aumenta no modo de produção capitalista. O sistema capitalista é, portanto, muito dinâmico e inevitavelmente expansível” (HARVEY, 2005, p. 43). A partir dessas definições, entende-se como se deu a expansão da atividade bancária no Brasil: num primeiro momento, houve um processo de acumulação pautado na transformação econômica e social e em seguida verificou-se a expansão geográfica dessa atividade, por meio das agências.

Contel assinala que a necessidade dos bancos regionais de aumentar seus ativos após um período de acumulação, foi um dos fatores que impulsionou o fenômeno geográfico de expansão das agências bancárias brasileiras (CONTEL, 2011). Nas palavras do autor, “esta expansão deu-se grande parte em função de uma necessidade de aumentar a captação de poupança (depósitos) junto aos agentes econômicos, principalmente nas médias e grandes cidades que começavam a se formar no país” (CONTEL, 2011, p. 49). É importante ressaltar essa mudança no setor bancário, que passa a investir também na economia dos recém-formados centros urbanos, sem deixar, todavia, de atuar, primordialmente, no setor primário.

Para Corrêa, houve nesse período “a criação de numerosos pequenos bancos locais, muito dos quais efêmeros, logo tendo sido absorvidos por outros e, posteriormente, a criação de numerosas agências subordinadas aos bancos de maior porte” (CORRÊA, 1989, p. 18). O que se nota, portanto, é uma hierarquização da crescente rede bancária brasileira, composta por bancos de atuação regional, além de um maior alcance em termos espaciais das atividades bancárias, como o aumento da área de influência, abrangendo outros municípios e até outros Estados.

Contudo, segundo indica o autor inglês David Harvey, as economias regionais alcançam “[...] certo grau de coerência estruturada em termos de produção, distribuição, troca e consumo – ao menos por algum tempo” (HARVEY, 2011, p. 88). Passado esse tempo, o capital necessita reproduzir-se, em outras palavras, expandir ou recriar-se, para lograr seu único fim: o lucro.

Assim, a atuação regional desses bancos, tornou-se obsoleta à medida em que implicava numa fraca integração nacional (CORRÊA, 1989), o que consequentemente, desfavorecia/impedia o crescimento econômico dos bancos regionais e a expansão e consolidação do sistema bancário brasileiro. Desse modo, entre as décadas de 1950 e 1960, iniciou-se novo ciclo de incorporação de bancos mais vulneráveis, por outros de maior atuação no mercado, acompanhado pela interferência estatal no setor bancário brasileiro, que regulamentou a atuação dos bancos no país.

Esse período foi marcado por importantes intervenções estatais que reorganizaram as atividades bancárias do país, através da criação de leis e políticas normativas. A Reforma Bancária, que ocorreu entre os anos de 1964-1965, foi a mais importante delas³. A exemplo disto, conforme Gomes, indica que a difusão do Bradesco de um território regional para

³ A Lei 4.595/1964 “dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências” (BRASIL, 1964).

nacional no período de 1964 a 1973, está intrinsecamente atrelada (GOMES, 2000, pp. 111-112):

[...] a uma intervenção estatal do que o próprio processo espontâneo de captação e intermediação dos recursos da atividade econômica. Nesse período, o Bradesco incorporou 14 bancos, aproveitando-se da nova política monetária de regulamentação do sistema Bancário-Financeiro e de incentivos fiscais a centralização do capital bancário-financeiro. O Estado desenvolveu uma política monetária de centralização do capital, ou seja, implantou uma nova regulamentação do Sistema Bancário-Financeiro (Leis, Decretos e Portarias) e mesmo incentivos fiscais e concessões, que permitiram a alguns bancos tanto incorporar outros, bem como fundir-se entre eles. Ao mesmo tempo, o Estado, por meio da concessão e controle de cartas-patentes, procurou controlar e orientar a dispersão territorial das agências bancário-financeiras. Nessa perspectiva, verifica-se que houve a diminuição do número de matrizes e uma ampliação do número de agências bancário-financeiras, ao mesmo tempo houve a transformação de muitos pequenos bancos que tinham uma atuação local-regional em poucos grandes de atuação nacional. O Bradesco beneficiado por esses incentivos fiscais, tornou-se o maior banco e construiu a maior rede de agências bancárias.

O que se observa nesse período, com a instituição de normas e leis, é a ascensão de bancos operando nacionalmente.

Nesse cenário econômico, o Bradesco surge em 10 de março de 1943, como um banco de influência regional, na cidade de Marília, no interior do Estado de São Paulo, atuando predominantemente em áreas rurais⁴. Prestava serviços à economia cafeeira tendo influência na denominada “franja pioneira”, termo utilizado por Pierre Monbeig (1984), que compreende o Noroeste do Estado de São Paulo e Norte do Estado do Paraná. Conforme analisa Márcio Fernando Gomes (2000, p. 101, **negrito nosso**):

[...] o Bradesco nasce num período em que os bancos no Brasil atuavam e distribuíam-se regionalmente. Essa regionalização não necessariamente seguia a regionalização estabelecida pelo Estado, era uma regionalização própria, ou seja, com a sua territorialidade configurada a partir das intermediações financeiras de cada banco. No caso do Brasil, tratando-se deste período [década de 40], **os bancos criavam a sua territorialidade a partir de um processo econômico já existente num determinado território, o que não excluía o fato de ele ter sido um agente dinamizador de uma região.**

Desse modo, o Banco Bradesco emerge no cerne do dinamismo das atividades agrícolas na franja pioneira paulista, vinculado, principalmente, a economia cafeeira. Ao operar, inicialmente como banco regional de capital agrícola, a instituição financeira ampliou, de acordo com Corrêa (1989, p. 16):

[...] muito sua rede de agências, aproveitando-se da alta produtividade-lucratividade das atividades rurais em particular do café do algodão, da região de Marília, e da necessidade de bancos [com sedes locais] para mediar as transações das atividades

⁴ Conforme assinala Francisco Viana, os fundadores do Bradesco, “[...] eram os donos da Casa Bancária Almeida & Companhia, que existia desde 1934 e operava como importante correspondente do Banco do Brasil” (VIANA, 2012, pp. 9-10).

comerciais, industriais e de serviços que, no caso do Brasil, se acentuaram muito a partir do processo urbano, que podia ser verificado no país naquele momento.

O processo de concentração-dispersão, verificado a partir do aumento dos ativos do Bradesco e da complexificação de sua rede bancária, o tornou um banco de notoriedade regional e foi impulsor de sua ascensão nacional, anos mais tarde. Conforme Corrêa:

pode-se hipotetizar então que foi a partir de uma sólida acumulação fundamentada em uma base regional rica e dinâmica que o Bradesco transformou-se, via incorporação de bancos e criação de agências, no maior banco comercial privado do país (CORRÊA, 1989, p. 29).

Sandra Lúcia Videira apresenta as principais incorporações feitas pelo Bradesco desde sua criação até a década de 1990, onde é possível verificar a evolução nas aquisições da instituição via incorporação de outros bancos de menor porte e o relevante número de bancos adquiridos na década de 1960, década em que foi instituída a Reforma Bancária e que registrou significativo crescimento do Banco Bradesco (Organograma 1) (VIDEIRA, 1999).

Organograma 1: Aquisições do Banco Bradesco (1943-1999)



Fonte: Adaptado de Videira, 1999.

A emergência de bancos locais-regionais no período que data a segunda metade do século XIX e início do século XX foi resultado da dinâmica produção agrícola do país, em especial, da atividade cafeeira concentrada na região sul-sudeste; com destaque ao Estado de São Paulo, que transformou o café no principal produto de exportação. Nas palavras de Videira (1999, p. 87):

o peso econômico que tem hoje o Estado paulista no país remonta ao fim do século passado, com a inserção do café como cultura de exportação nacional, passando pela modesta industrialização das décadas de 1920 e de 1930, como resultado do acúmulo de capital que a cafeicultura proporcionou.

Para o desenvolvimento de tal atividade, se fez necessária a coexistência de agentes econômicos intermediários e financiadores, função atribuída aos bancos locais-regionais da época.

A acumulação dessa atividade primária resultou, em termos socioespaciais, na modernização dos sistemas de transporte, integrando áreas antes desconectadas, e criou pequenos e médios centros urbanos. Segundo Milton Santos e María Laura Silveira, “foi um momento preliminar da integração territorial, dado por uma integração regional do Sudeste e do Sul” (SANTOS; SILVEIRA, 2008, p. 43). Num segundo momento, a acumulação/concentração de capital propiciou uma intensa e complexa industrialização na região paulista.

Gerald Dinu Reiss assinala que, “[...] a intensificação da expansão industrial ao longo das últimas décadas do século XIX ocorreu no interior do centro geográfico da acumulação cafeeira, nutrindo-se da expansão urbana que esta produziu” (REISS, 1983, p. 68). Concomitante a expansão urbana, houve a ampliação da rede bancária que atuava tanto nas áreas rurais, quanto nos centros urbanos do país.

No cerne desse processo, têm-se a criação do Bradesco, que já nasce como um banco regional em expansão. Essa característica de banco regional é dada pela hinterlandia criada pela instituição, que atuava no setor primário tanto no noroeste paulista quanto no norte paranaense. Foi através da captação de recursos, advindos principalmente da produção cafeeira dessa região que o Bradesco iniciou seu processo expansionista.

1.2 Concentração bancária na metrópole de São Paulo

Na década de 1940, São Paulo já se destacava como importante “centro de gestão do território”⁵ nacional (CORRÊA, 1989), como resultado do período de acumulação do século passado, atrelado principalmente à economia cafeeira. Milton Santos assinala que:

São Paulo – a cidade e sua região – começa a ganhar fôlego, na história econômica e territorial brasileira, no mesmo momento em que se instala a era industrial. A região

⁵ Segundo Correa, “por gestão do território entendem-se resumidamente, as ações exercidas pelos agentes sociais, privados e públicos, no sentido de apropriar-se de um território e controlar a sua organização sócio-espacial” (CORRÊA, 1989, p. 17).

paulista praticamente já nasce moderna, tanto pelo lado da produção, como pelo lado do consumo (graças a importação, pelos imigrantes, de hábitos e aspirações), mas também pelo meio ambiente construído, propício às transformações. É em sua hinterlândia que a mecanização do espaço geográfico se dá com maior força no Brasil, criando as condições de uma expansão sustentada. A cada movimento renovador da civilização material nos países centrais, São Paulo e seu retropáis reagem afirmativamente, adotando o novo com presteza e assim, reciprocamente, gerando crescimento. O Estado e a Capital vão dever seu sucesso, daí por diante, à possibilidade de adoção das modernidades sucessivas, no campo e na cidade (SANTOS, 2009b, p. 16).

Dessa forma, a atividade econômica desenvolvida no período anterior sustentou e condicionou a modernização e industrialização de São Paulo, que se tornou cidade/ região primazia do Brasil. Segundo Mónica Arroyo, “[...] a metrópole de São Paulo sobressai como o principal centro de gestão do território no Brasil, como um local de concentração de sedes sociais de grandes grupos econômicos” (ARROYO, 2004, p. 87). Destaca-se, portanto, como importante centro dinamizador da economia nacional, servindo de referência para o resto do país, considerado o centro de decisões, principalmente as voltadas para gestões (VIDEIRA, 1999).

No cerne de sua ascensão econômica e social, São Paulo e sua Região Metropolitana constituíram-se como principal ponto de entroncamento da rede urbana brasileira. Conforme Videira, “a cidade de São Paulo constitui um dos nós da complexa rede que trama e abriga as informações essenciais à existência de grandes centros empresariais e financeiros do mundo” (VIDEIRA, 1999, p. 90). Ressalta-se, portanto, a concentração de diversas atividades econômicas, destacando os serviços vinculados ao setor secundário e terciário no espaço geográfico construído.

Leila Christina Dias, ao referir-se à hegemonia paulista aponta que ao tecer “[...] uma tela que cobre todo o país, a RMSP logicamente se impôs como o principal ponto e controle da economia brasileira. Acolhendo 40% das sedes dos bancos operando no país, ela é de longe a primeira praça forte financeira” (DIAS, 1996, p. 132). Assim, na emergência de São Paulo como centro gestor da economia nacional, é possível identificar também, a concentração da atividade bancária. As sedes dos principais bancos nacionais e internacionais⁶ se instalaram na cidade, tornando a região paulista o principal centro da

⁶São Paulo possui o papel de metrópole nacional e metrópole mundial, neste último, constitui-se como intermediadora das forças externas e internas. Conforme Corrêa, “[...] a cidade de São Paulo desempenha, em realidade, um duplo papel na gestão do Território Nacional: de um lado como centro efetivo de gestão e, do outro, como centro intermediário da gestão internacional” (CORRÊA, 1989, p. 20). Essa singularidade concebe a São Paulo e sua hinterlândia, a concentração das sedes financeiras internacionais, corroborando a sua indiscutível posição de gestão do território.

atividade financeira do Brasil. Corrêa examina essa concentração baseando-se em três prerrogativas:

a ascensão paulista para o primeiro lugar como centro de gestão da atividade bancária processou-se através de três modos que não se excluem. De um lado, através da incorporação de bancos menores e/ou mal sucedidos e, de outro, pela criação de novas agências. O terceiro modo refere-se a relocalização da sede de uma dada cidade para São Paulo (CORRÊA, 1989, p. 28).

Dessa forma, a criação de pequenos bancos locais, e logo, a incorporação desses por bancos de maior porte, sustentou a expansão geográfica do sistema bancário paulista, num primeiro momento de acumulação. Posteriormente, tratando-se de um processo de concentração-dispersão num período de crescimento econômico motivado pela industrialização e expansão urbana, a transferência da sede de bancos de atuação regional a São Paulo somou para a já crescente centralidade econômica desta cidade, que veio a se tornar também um importante centro financeiro do país.

O Bradesco se insere nesse movimento, quando, em 1946, realoca sua sede administrativa a São Paulo, no intuito de expandir seu mercado. Essa etapa da história do banco é marcada pelo início de sua expansão geográfica, por meio da criação de agências e da incorporação de outros bancos regionais espalhados pelo Brasil. Nessa perspectiva, Corrêa acrescenta que:

[...] o Bradesco caracteriza-se por ser o principal banco comercial do país: primazia em termos numéricos e ampla especialidade são expressões complementares de um mesmo processo de drenagem, acumulação e investimentos que tem como polo, a metrópole paulista, o grande centro de gestão da atividade financeira do país (CORRÊA, 1989, p. 30).

A transferência da sede administrativa do Bradesco (atrelada a sua cultura expansionista⁷), para a cidade de São Paulo, foi fundamental para a ascensão da instituição financeira, que anos depois se tornou o maior banco privado do Brasil. São Paulo contava com uma complexa e extensa rede técnica, que favorecia a fluidez e distribuição dos serviços bancários, como observa Santos:

[...] São Paulo passa a ser a área polar do Brasil, não mais propriamente pela importância de sua indústria, mas pelo fato de ser capaz de produzir, coletar, classificar informações, próprias e dos outros, e distribuí-las e administrá-las de acordo com seus próprios interesses (SANTOS, 2009a, p. 59).

⁷ Rita de Cássia Guedes assinala que “a cultura é o elemento que serve ainda à realização das tarefas inerentes a adaptação externa, em que podemos ler mercado, tecnologia, e tudo o que se refere ao meio ambiente estratégico relevante, além de permitir a integração, articulação e coordenação internas” (GUEDES, 2012, pp. 108-109).

Desta forma, São Paulo constituiu-se como principal centro financeiro nacional, o que possibilitou ao Bradesco sua interiorização no território, através do processo de capilarização das agências, corroborando a ascensão da instituição ao posto de maior banco privado do Brasil até o ano de 2008, quando foi ultrapassado pelo Itaú após a fusão com Unibanco⁸.

Tânia Maria Fresca aponta também a intrínseca relação entre a rede urbana e a rede bancária, e evidencia a impossibilidade na dissociação uma da outra numa análise conjuntural (FRESCA, 2017). Segundo a autora:

[...] é preciso compreender que as redes urbana e bancária são redes geográficas e como tais, apresentam inúmeras articulações a serem discutidas. A começar pelo fato de que rede bancária é uma rede geográfica presente em uma rede urbana, a mais complexa de todas as redes geográficas, porque nela se fazem presentes uma numerosa quantidade de outras redes, materiais ou imateriais. A rede urbana traduz a diversidade e complexidade de outras redes geográficas nela presentes (FRESCA, 2017, p. 446).

Para Corrêa as redes geográficas são “[...] redes sociais espacializadas. São espaciais em virtude de serem construções humanas, elaboradas no âmbito de relações sociais de toda ordem, envolvendo poder e cooperação, além daquelas de outras esferas da vida” (CORRÊA, 2012, p. 200). O autor segue com o debate, agora referindo-se a rede urbana entendida como a mais significativa das redes geográficas por ser:

considerada como uma síntese, se não de todas, de muitas e muitas redes geográficas cujos nós e fluxos específicos iniciam-se, finalizam ou passam pelas cidades - redes ferroviárias, de uma bacia leiteira, das dioceses, dos bancos, dos partidos políticos dos órgãos públicos e das grandes corporações - a rede urbana pode, assim, ser vista como a rede-síntese das demais redes geográficas, sendo ela própria uma rede geográfica (CORREA, 2012, p. 204).

Nota-se que a ascensão do Bradesco se deu, sobretudo, pela expansão da rede urbana brasileira e modernização do sistema urbano, por meio da implantação de uma sofisticada rede de infraestruturas.

1.3 Processo de capilarização das agências bancárias

A partir da década de 1950 e 1960 o Brasil havia passado por grandes transformações socioespaciais marcadas pela industrialização, expansão da rede urbana e de infraestruturas e pelo importante avanço tecnológico que intensificou os fluxos e a informatização do território. Segundo Santos e Silveira (2008, p. 44):

⁸ Segundo Giuliana Napolitano, “o Bradesco manteve o posto por 57 anos até 2008, quando Itaú e Unibanco se uniram” (**Revista Exame**, 2015).

é num Brasil integrado pelos transportes e pelas necessidades advindas da industrialização que vão nascer importantes cidades no interior. Estas decorrem do crescimento populacional, da elevação dos níveis de vida e da demanda de serviços em número e frequência maiores que anteriormente.

O crescimento urbano criou um novo mercado de consumo: alimentação, infraestrutura, construções públicas, comércio, etc., que exigiu novas demandas (CONTEL, 2011).

Nesse momento de transição e modernização da economia nacional, a atividade agrícola foi abrandada em estados como São Paulo e Rio de Janeiro, e novas atividades voltadas ao processo de urbanização e industrialização foram intensificadas, tendo sido os investimentos bancários direcionados, majoritariamente, ao setor secundário e, posteriormente, ao terciário, sem, todavia, deixar de atuar no setor primário.

Desse modo, a complexificação da rede urbana concomitante ao avanço tecnológico e dos sistemas informacionais, foram fundamentais para a ampliação e territorialização da rede bancária nacional. Nas palavras de Videira:

um sistema de telecomunicações eficiente era quesito fundamental para viabilizar o funcionamento da economia, atrair capitais e investimentos que seriam responsáveis para inserir os centros urbanos do país em uma rede de fluxos cada vez mais internacionalizada. E, principalmente, tal sistema daria suporte à atividade bancária do país, que se vinha desenvolvendo com grande intensidade, carecendo de mecanismos para a integração territorial das agências (VIDEIRA, 1999, p. 71).

Dentro desse novo paradigma, verificou-se a intensificação do processo de financeirização do território, como ressaltam Santos e Silveira (2008, p. 195):

novos instrumentos financeiros são incorporados ao território na forma de depósitos e de créditos ao consumo. A sociedade, assim, é chamada a consumir produtos financeiros, como poupanças de diversas espécies e mercadorias adquiridas com dinheiro antecipado. Com isso o sistema financeiro ganha duas vezes, pois dispõe de um dinheiro social nos bancos e lucra emprestando, como próprio, esse dinheiro social para o consumo. Eis um dos caminhos da financeirização da sociedade e do território. É um movimento de concentração e dispersão.

Acompanhada pela informatização e implantação de novas técnicas no espaço geográfico, a financeirização do território impulsionou, segundo Contel, [...] a formação de um sistema financeiro e bancário nacional mais moderno, capaz de suprir com recursos de médio e – principalmente – de longo prazo, os novos sistemas de ações e de objetos que serão acrescentados ao território brasileiro no período” (CONTEL, 2011, p. 43). Isso fomentou a “capilarização das agências” (CONTEL, 2011), que é o processo de expansão geográfica da rede bancária, reforçando a posição de comando do centro gestor onde se concentra grande parte das sedes dos bancos nacionais e internacionais, como é o caso São Paulo.

As redes criam territorialidades. Nestas estão implicadas relações de poder e relações sociais. São, portanto, produto e forma da relação de produção que constitui o território. Nessa perspectiva, André S. Baldraia Souza assinala que:

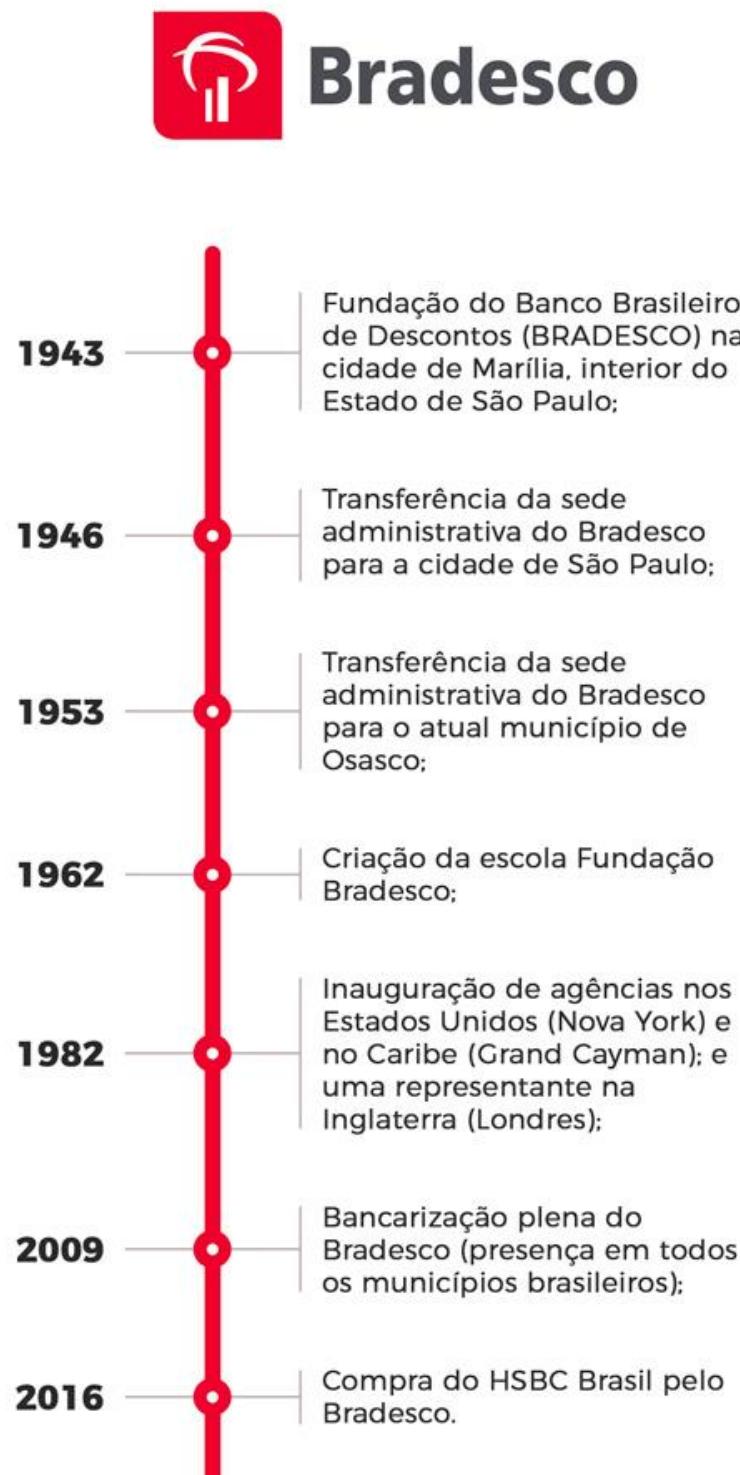
os bancos, ao se constituírem enquanto elementos da realidade produzem territórios e territorialidades próprias, co-existentes e justapostas, e em constante concorrência. Se circunscrevermos a análise ao segmento bancário, as instituições bancárias estão de maneira permanente e simultânea constituindo e delimitando seus territórios, através da fixação e manutenção das diversas topologias bancárias existentes na atualidade (SOUZA, 2008, p. 16).

Dessa forma, as agências constituem-se como fixos da rede bancária, que atribuem e dinamizam a economia local, respeitando uma hierarquia, muitas vezes advinda de uma ordem externa (centro gestor), e se conectam a outros centros, numa relação de interferência e criação de dinâmicas territoriais. Nas palavras de Contel:

as agências bancárias são elementos do espaço geográfico que permitem que o processo de circulação das finanças passe para as fases de produção/ distribuição/ consumo, concretamente, nas cidades e nas regiões nas quais estão instaladas. Mas não só por serem *relais* do processo de circulação (fluxos) com os processos de investimento nas cidades/ regiões (criação de fixos) é que as agências são importantes. Por abrigarem especialistas, em concessão/ análise de crédito (gerentes), entre outros profissionais conhecedores da vida econômica local, as redes de agências se constituem num sistema de ações essencial para a promoção de políticas públicas (e/ ou privadas) que aproveitem as especificidades dos lugares, com o máximo de eficiência no uso dos capitais locais nelas depositados. Portanto, as agências parecem fundamentais também para os municípios (principalmente os menores) pois são fixos geográficos que ajudam na dinamização da vida econômica local aonde estão instaladas (CONTEL, 2011, p. 228, *italico do autor*).

Nesse contexto, ao transferir sua sede à capital paulista na década de 1940, o Bradesco apropriou-se da intensificação das atividades industrial e urbana de São Paulo para ampliar sua rede bancária e criar dinâmicas territoriais em cada fixo de sua rede através da captação de recursos que o outorgou, anos mais tarde, o posto de maior banco privado do Brasil (Organograma 2).

Organograma 2 - Linha do tempo do Banco Bradesco



Fonte: Viana, 2012.

O processo de capilarização das agências do Banco Bradesco está vinculado também a sua gênese, que prioriza o atendimento popular, como indica Gomes:

[...] inicialmente [o Bradesco], concentrou o seu atendimento a uma clientela de pequenos e médios sitiantes, e mesmo nos grandes centros urbanos procurou atender à clientes de origem mais popular. Essa perspectiva inicial de atendimento acabou influenciando significativamente na própria característica popular do Banco, ou seja, um banco de varejo por toda a sua existência (GOMES, 2000, p. 22-23).

Diferente de outras instituições financeiras da época, o Bradesco caracterizou-se (e ainda se caracteriza) pelo atendimento popular. Atendia no campo os pequenos e médios sitiantes e na cidade, a classe trabalhadora. Essa particularidade foi fundamental para a capilarização das agências, pois priorizava os cidadãos comuns, num momento em que a classe trabalhadora crescia nos centros urbanos do país. Dessa característica nasce o mais importante segmento do Bradesco, o Varejo, que se expande por todo território nacional. Ainda hoje, o Varejo é o alicerce do banco por ser o setor com a maior quantidade de clientes e de maior captação de recursos. Conforme Francisco Viana:

em 2009, o Bradesco conquistou presença na totalidade dos 5.565 municípios brasileiros. Este último marco histórico aconteceu com o Posto Avançado de Atendimento, de estrutura simples – um Gerente, um computador e um caixa eletrônico –, na cidade Novo Santo Antônio, em Mato Grosso [...]. Com a presença em todos os municípios, o Banco concluirá, assim, uma tarefa de fôlego: a Bancarização plena (VIANA, 2012, p. 110).

Essa capilarização plena só pôde ser alcançada por meio da parceria com os Correios, o chamado Banco Postal. Em muitas cidades o Bradesco não possuía Posto Avançado de Atendimento. Segundo os estudos de Igor Venceslau:

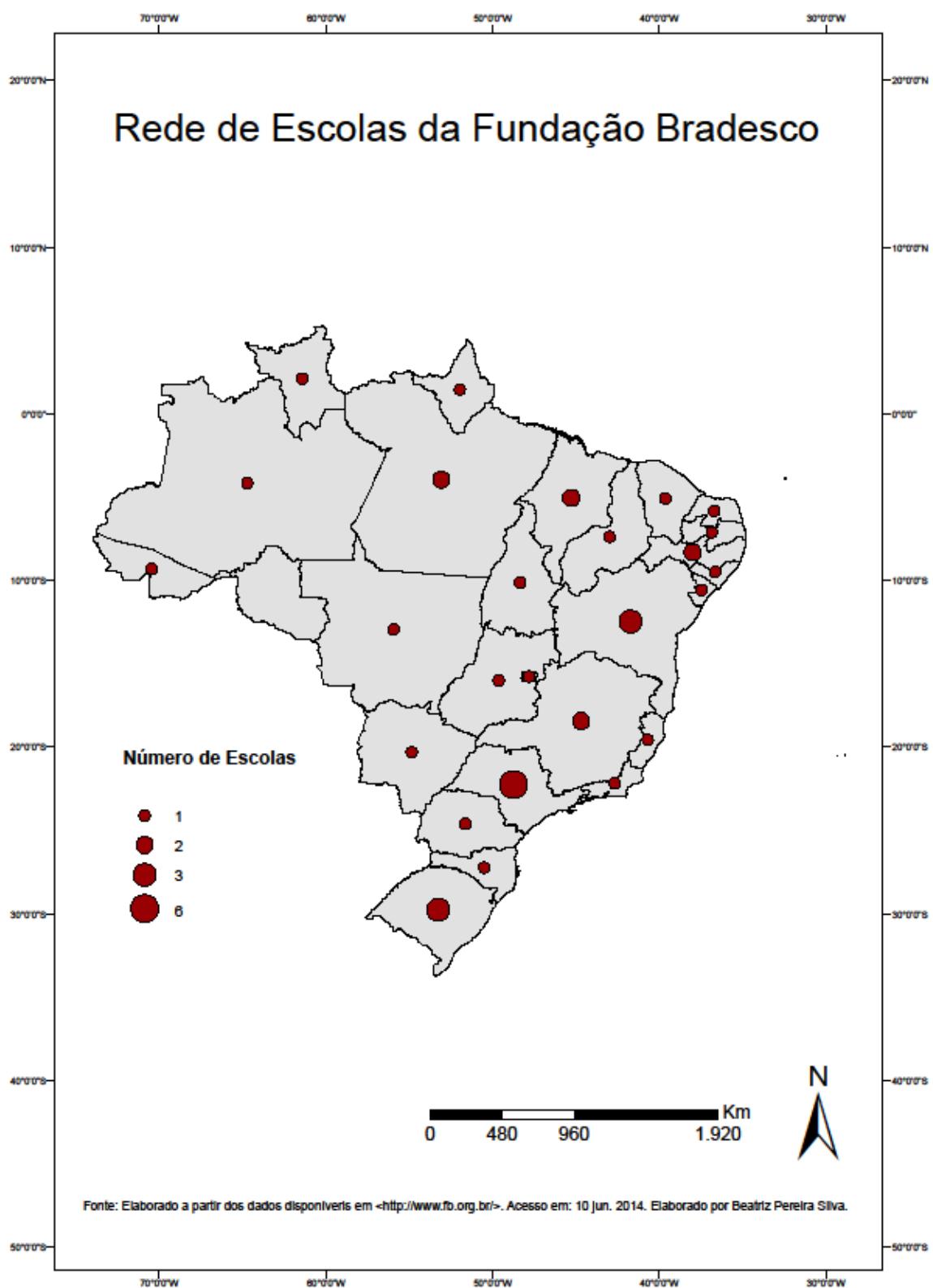
a promulgação das resoluções normativas 2640 (de agosto de 1999) e 2707 (de maio de 2000) do Banco Central, instituindo a figura do “correspondente bancário” no cenário nacional foi o marco inicial que permitiu, a partir de então, a criação da marca Banco Postal, autorizando aos bancos utilizarem as agências dos Correios na prestação de serviços bancários básicos à população [...]. Nos dez primeiros anos (2002-2011), o banco privado nacional Bradesco compôs a parceria com os Correios, levando o banco, na época, a utilizar-se da propaganda de presença em todo o território nacional. É um discurso do território, mas também uma ação no território, imprescindíveis para o sucesso do capitalismo na contemporaneidade, aliado inclusive às normatizações e instituições do Estado, como no exemplo em tela (VENCESLAU, 2017, p. 215-216).

Em conformidade, Dias assinala que “[...] logo os bancos viram nesse objeto híbrido [correspondentes bancários] uma dupla oportunidade: reduzir o fluxo de pessoas no interior das agências e fechar agências em lugares menos lucrativos” (DIAS, 2017a, p. 389). Fato que evidencia um posicionamento estratégico assumido pelos bancos brasileiros.

Comparado ao processo de capilarização das agências do Bradesco, há também o fenômeno de capilarização das escolas da Fundação Bradesco (Mapa 1 e Quadro 1), instituição filantrópica criada pelo banco em 1962, década que coincide com o mais importante período de expansão de sua rede bancária. Desse modo, o Bradesco se situa no mercado nacional não apenas como instituição financeira, mas também social, validando seu poder e (re)criando territorialidades.

As escolas estão distribuídas por todo território nacional. São Paulo, região polarizadora, concentra o maior número de unidades, totalizando seis: Osasco I, Registro, Campinas, Osasco II, Marília e Jardim Conceição (Osasco) (Mapa 1 e Quadro 1).

Mapa 1 - Rede de escolas da Fundação Bradesco.



Fonte: Sítio Eletrônico da Fundação Bradesco, 2014.

Destaca-se que das seis unidades situadas em São Paulo, três estão concentradas no município de Osasco, onde está localizada a sede administrativa do Bradesco desde 1953⁹; a primeira escola da rede fundada em 1962, Osasco I; a segunda escola, Osasco II, inaugurada em 1990 e a mais recente, Jardim Conceição, de 2004 (Mapa 1 e Quadro 1).

⁹ Em 10 de março de 1953, dez anos após a fundação do Bradesco, a sede é novamente realocada para o atual município de Osasco. A transferência da sede administrativa do Bradesco para a periferia de São Paulo está ligada à cultura visionária/ expansionista do banco. Amador Aguiar, Diretor e principal acionista do Bradesco, projetava a criação de uma sede que pudesse reunir todos os edifícios administrativos, que estavam todos distribuídos pela cidade de São Paulo. Nesse sentido, para a consolidação desse projeto, era necessária uma extensa área para a construção da nova sede, impossível de ser encontrada na capital. Conforme assinalado por Viana, “o Banco era dono de 15 hectares em Osasco e decidiu utilizar o terreno. Depois comprou mais 16 hectares da chácara vizinha [...]” (VIANA, 2012, p. 31), concretizando o projeto de criação de uma sede que reunisse todos os prédios administrativos do Bradesco.

Quadro 1 - Escolas da rede Fundação Bradesco.

Escola	UF	Ano de Inauguração
Osasco I	SP	1962
Conceição do Araguaia	PA	1971
Canuanã	TO	1973
Bagé	RS	1974
Laguna	SC	1974
Registro	SP	1974
Campinas	SP	1975
Irecê	BA	1977
Paragominas	PA	1977
Gravataí	RS	1979
Teresina	PI	1982
Rosário so Sul	RS	1982
Cacocal	RO	1983
Itajubá	MG	1983
Jaboatão	PE	1983
São Luiz	MA	1984
Macapá	AP	1985
Manaus	AM	1985
Salvador	BA	1985
São João Del Rei	MG	1985
Bodoquena	MS	1986
Ceilândia	DF	1986
Paranavaí	PR	1987
Propriá	SE	1987
Rio de Janeiro	RJ	1987
Garanhuns	PE	1988
João Pessoa	PB	1989
Maceió	AL	1989
Natal	RN	1989
Caucaia	CE	1990
Osasco II	SP	1990
Pinheiro	MA	1990
Vila Velha	ES	1990
Feira de Santana	BA	1990
Marília	SP	1994
Cuiabá	MT	1995
Aparecida de Goiânia	GO	1999
Rio Branco	AC	2001
Boa Vista	RR	2003
Jardim Conceição	SP	2004

Fonte: Sítio Eletrônico da Fundação Bradesco, 2014.

As escolas da Fundação Bradesco, espalhadas pelo Brasil, fazem parte de uma rede educacional e, como fixo geográfico dessa rede, também promovem, assim como as agências bancárias, territorialidades que criam um dinamismo local. A instituição tem como objetivo atender alunos de baixa renda, público denominado “comunidade carente”, o que a caracteriza como uma escola de atendimento popular¹⁰. Particularidade que se assemelha às características do banco.

Ao recuperar o processo histórico de formação do Banco Bradesco, evidencia-se a existência de dois ciclos que foram fundamentais ao crescimento da instituição, ambos relacionados a diferentes períodos de acumulação da região sul-sudeste brasileira. Num primeiro momento, o Bradesco emerge como um banco de atuação regional, através da acumulação dos excedentes do setor primário, corroborando ao processo de concentração-dispersão (CORRÊA, 1989). Posteriormente, com a industrialização e urbanização paulista, o Bradesco inicia uma importante etapa expansionista, agora atrelada ao setor secundário e terciário, ao transferir sua sede administrativa a São Paulo, ação que incitou e promoveu a capilarização das agências bancárias sobre todo território nacional. Conclui-se, portanto, que a expansão da rede urbana brasileira e a emergência de São Paulo como principal centro financeiro do país, corroboraram ao desenvolvimento da topologia do Banco Bradesco.

No ano de 2016, numa transação milionária, o Bradesco comprou o HSBC Brasil, dessa forma, incorporou novas agências a sua rede. Segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) essa compra “[...] ampliou o grau de concentração bancária no país - poucas instituições cada vez mais agigantadas” (DIEESE, 2017, p. 17). Esse é o novo processo de concentração-dispersão das atividades do Bradesco.

Contudo, nos últimos meses, verifica-se nova reestruturação do setor bancário brasileiro, em particular do Bradesco, que reflete na distribuição e disposição das agências. Conforme o DIEESE (2017, p. 14, **negrito nosso**):

com a aquisição do banco britânico [HSBC], a rede do Bradesco passou de 4.483 [agências], em junho de 2016, para 5.337 unidades, em setembro de 2016 (acréscimo de 864 agências). **Mas se a base for junho [de 2017], o saldo de agências em relação ao mesmo período de 2016 foi positivo em 585**, número que revela que 269 das 864 adquiridas foram fechadas [...] Esse movimento está relacionado à política empreendida pelos maiores bancos do país, de migração dos clientes das plataformas tradicionais de atendimento, como as agências bancárias, para os canais digitais (internet e mobile banking).

¹⁰ Informações obtidas em entrevista realizada em 28 de abril de 2014 pela autora, com a Diretora da Escola Fundação Bradesco Osasco – Unidade I, Nahid Nakib Gil.

Observa-se o início de um novo ciclo reprodutivo do setor bancário que, na busca pela melhoria do atendimento, qualidade de serviço e minimização de custos, privilegia o uso de plataformas *online* e o uso de aplicativos para celulares, viabilizando a redução das estruturas físicas. Segundo Dias (2017a, p. 388), “o uso de aplicativos de bancos para celulares e tablets – *mobile banking* – superou pela primeira vez em 2016 o *internet banking* e assumiu a primeira posição como canal mais utilizado no país para operações bancárias”. O implemento dessas novas tecnologias reduz o volume de clientes atendidos dentro da agência e muitas vezes ultrapassa o atendimento face a face da agência (VIDEIRA, 1999).

Cabe uma reflexão acerca desse novo processo: uma vez que se prioriza o uso de canais digitais, isso impacta na atual organização do sistema bancário e, por sua vez, poderá acarretar na diminuição/extinção das relações locais produzidas pelas agências, que são os principais fixos da rede bancária.

CAPÍTULO 2 - O BRADESCO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

2.1 São Paulo: metrópole nacional e internacional

O Art. 1º da Lei Complementar nº 14/1973 institui a criação da Região Metropolitana de São Paulo que abrange trinta e nove municípios (BRASIL, 1973). A RMSP abriga a principal metrópole nacional, São Paulo, que na década de noventa, conforme Sandra Lencioni (1998) assinala “[...] se constitui na sexta região metropolitana do mundo, após Tóquio, Cidade do México, Nova Iorque, Xangai e Pequim [...]” (p. 27)¹¹. Além disso, esta região caracteriza-se pelo rápido crescimento populacional e de sua “mancha urbana” (LENCIONI, 1998). Nas palavras da autora:

da cidade de São Paulo se constituiu a região metropolitana. Essa região, desde os anos 70, vem se expandindo significativamente, formando uma gigantesca mancha urbana. Denominamos essa gigantesca mancha urbana de região metropolitana desconcentrada. Ela é formada pelo conjunto da região metropolitana com o entorno, metropolitano. Os processos que geraram essa região metropolitana desconcentrada se fundamentam na crescente centralização do capital (LENCIONI, 1998, p. 31).

A ascensão de São Paulo e seu entorno como importante centro gestor do território está, sem dúvida, atrelada às transformações socioeconômicas do período anterior que configurou o espaço construído da cidade e de sua hinterlândia, em decorrência da acumulação primeira promovida pela atividade cafeeira do século XIX, como abordado no primeiro capítulo. Nessa perspectiva, Dias aponta que:

no Brasil, a participação dos plantadores de café nas sociedades de estradas de ferro demonstra o poder social conquistado pela burguesia paulista que, decidindo sobre a configuração espacial da rede ferroviária e assim sobre a circulação, comandava de uma forma quase completa o processo produtivo (DIAS, 2017b, p. 142).

Contudo, foi na virada do século XIX para o XX e com o pós-guerra (Segunda Guerra Mundial), período marcado por importantes transformações socioeconômicas no Brasil, que se verificou um intenso processo de industrialização no país, em particular no Estado de São Paulo. Conforme analisa Adriana Maria Bernardes da Silva:

já detentora de um significativo parque industrial, São Paulo se afirma como pólo acolhedor das modernizações do território assegurando, nesta segunda fase de sua hierarquização, o papel de metrópole nacional. Segue-se, então, um período (que se estende de 1945 até 1975/80) em que a indústria é o elemento dinamizador. Ganhá-

¹¹ Segundo o sítio eletrônico World Atlas, a RMSP ocupa hoje a posição de 11ª região metropolitana do mundo, Disponível em: <https://www.worldatlas.com/citypops.htm>. Acesso em: 17 de dezembro de 2017.

forma a Região Metropolitana de São Paulo, o território e a economia nacional se integram, amplia-se o consumo e o crédito. Constitui-se, seletivamente, um meio geográfico racionalizado segundo as modernizações técnicas e científicas do pós-guerra (SILVA, 2001, pp. 15-16).

Dessa forma, a industrialização nacional já em seus primórdios foi seletiva e encontrou em São Paulo, as condições necessárias (um meio-técnico preestabelecido advindo das modernizações do território com a cultura cafeeira), para desenvolver-se, uma vez que “[...] a ordem econômica mundial impõe uma reestruturação local dada a crescente integração entre os espaços nacionais” (LENCIORI, 1998, p. 28). Nesse sentido, “a divisão internacional do trabalho em curso retratava a expansão mundial do capitalismo e, no caso brasileiro, ensejou transformações avassaladoras, tanto na cidade de São Paulo quanto em seu *hinterland*” (SILVA, 2001, p. 18, itálico da autora). Esse processo produtivo possibilitou, décadas mais tarde, a promoção de São Paulo e seu entorno como principal área urbana brasileira. Santos assinala que:

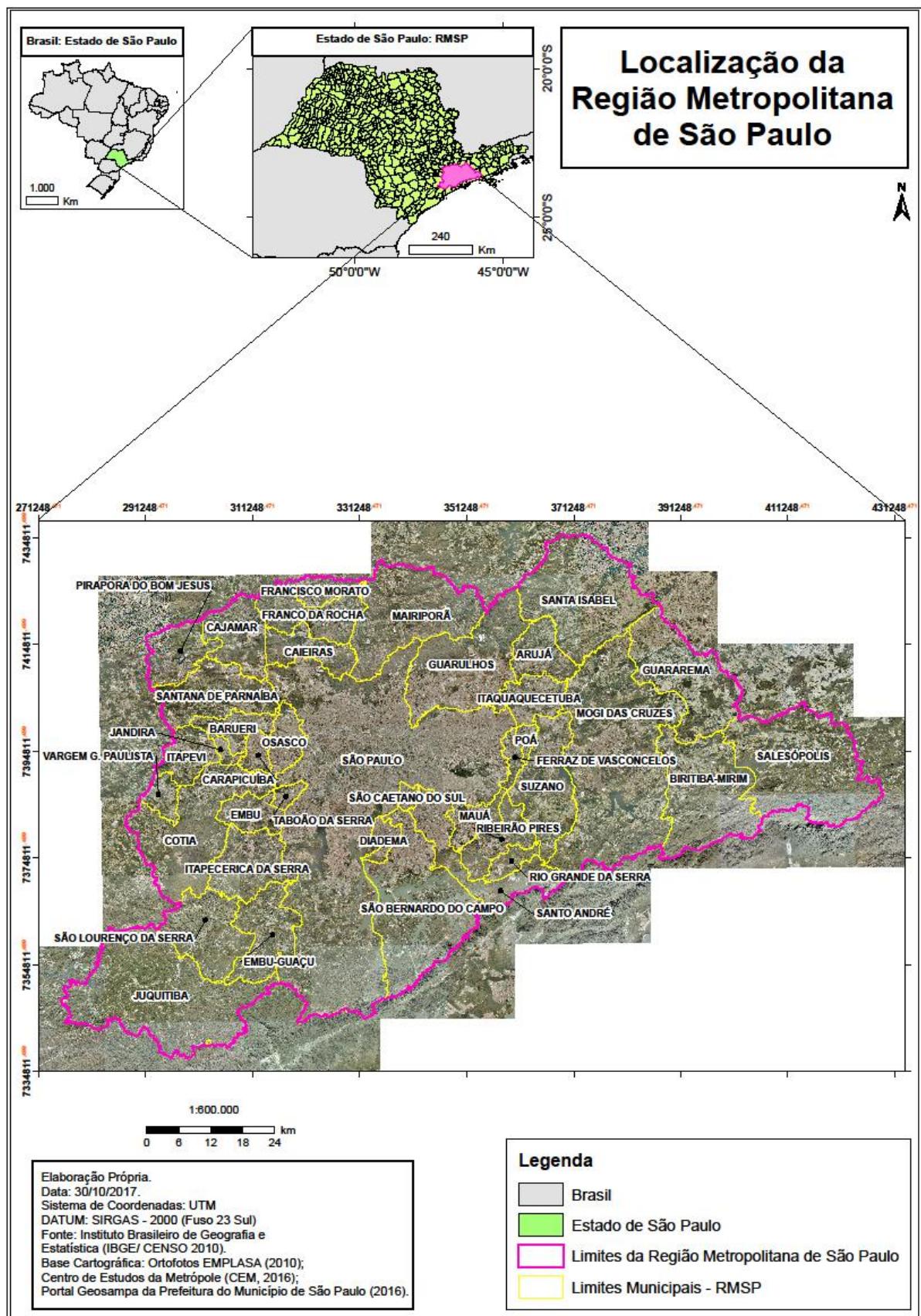
a diferença entre as taxas de urbanização das várias regiões está intimamente ligada à forma como, nelas, a divisão do trabalho sucessivamente se deu, ou, em outras palavras, pela maneira diferente como, a cada momento histórico, foram afetadas pela divisão inter-regional do trabalho (SANTOS, 2009a, p. 67).

Afirma-se, portanto, que historicamente São Paulo se consolidou como cidade-motora da economia nacional através da divisão do trabalho e da implantação de novas técnicas e sistemas de objetos (SANTOS, 2012) que transformaram o espaço geográfico. Amália Inês G. de Lemos (2004), por sua vez, define São Paulo não apenas como metrópole nacional, mas também como metrópole da América Latina e América do Sul. Conforme a autora:

[...] o processo da formação de São Paulo pode ser analisado a partir da ocupação da área metropolitana; das transformações sofridas pelo sistema urbano que comanda as suas diversas centralidades e finalmente pela influência dos sistemas de telecomunicações (LEMOS, 2004, p. 106).

A RMSP (Mapa 2) concentra hoje serviços diversificados e especializados com destaque às áreas de tecnologia e informação, além de possuir importantes centros industriais, comerciais e principalmente financeiros (São Paulo, ABC, Guarulhos e Osasco), que controlam as atividades econômicas do país. Vivem nesse território cerca de 50% da população estadual, chegando a vinte e dois milhões de habitantes, e seu Produto Interno Bruto (PIB) corresponde a cerca de 18% do total brasileiro (EMPLASA).

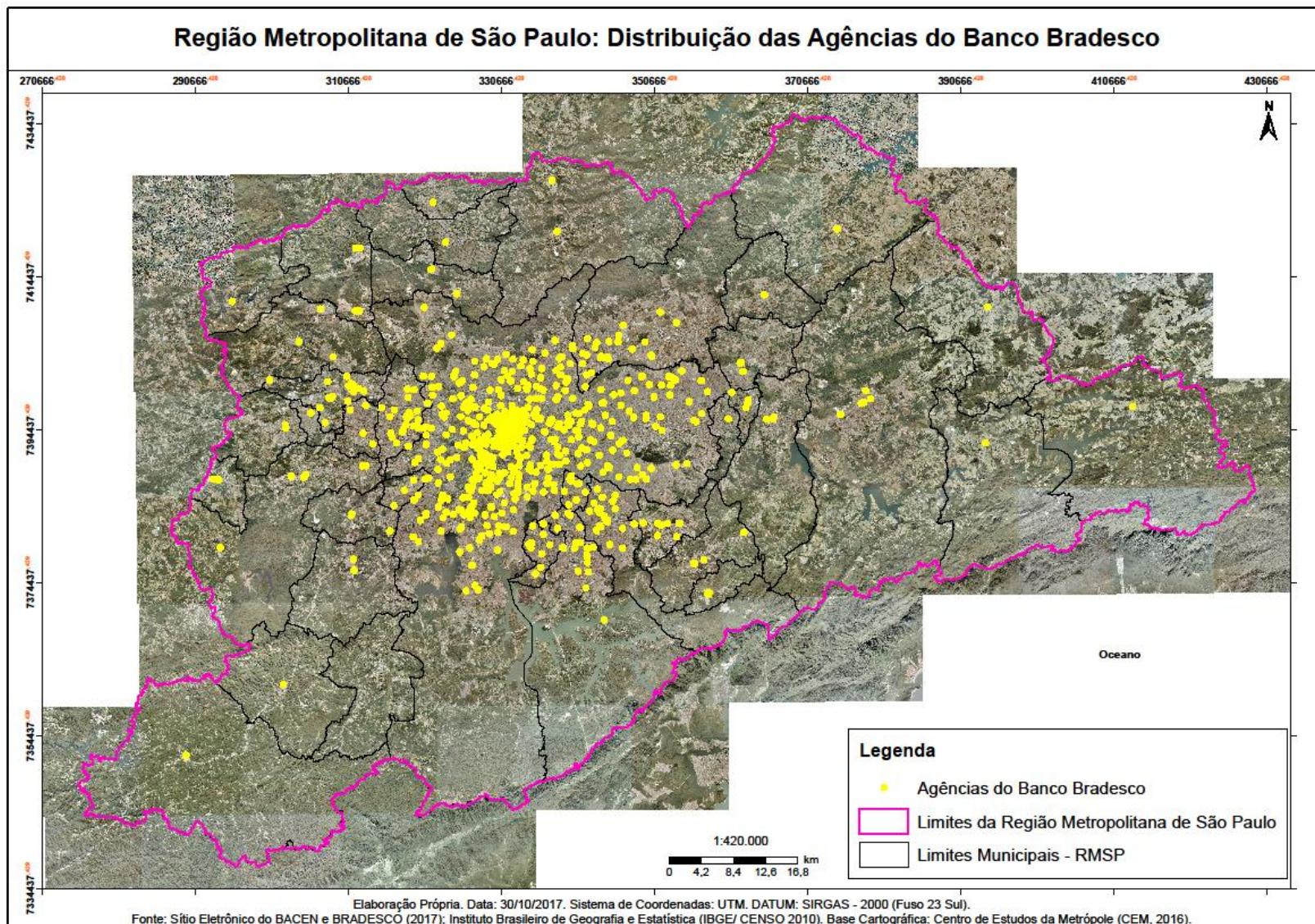
Mapa 2 - Localização da Região Metropolitana de São Paulo.



2.2 O Bradesco na Região Metropolitana de São Paulo

As décadas de 1960 e 1970 são significativas no tocante à expansão territorial do Banco Bradesco, que anos antes, em 1946, transferiu sua sede administrativa para São Paulo. Como apresentado no primeiro capítulo deste trabalho, tal período foi marcado pelo processo de capilarização das agências bancárias e será examinado a partir do recorte espacial da RMSP, escolha justificada pelo desempenho econômico que converteu esta região num polo de concentração de várias atividades, destacando-se a bancária.

Mapa 3 - Região Metropolitana de São Paulo: Distribuição das agências do Banco Bradesco.



Observa-se dois fenômenos geográficos significativos e não excludentes na distribuição das agências Bradesco na RMSP: 1) a concentração/centralização desses fixos e 2) a distribuição das agências bancárias que contempla, sem exceção, todos os municípios da RMSP (Mapa 3).

A concentração das agências não é aleatória, uma vez que se manifesta prioritariamente na cidade de São Paulo, importante centro financeiro nacional. Destaca-se, com isso, a relevância da localização geográfica, que nas palavras de Dias (2017b, p 157):

[...] torna-se portadora de um valor estratégico ainda mais seletivo. As vantagens locacionais são fortalecidas e os lugares passam a ser cada vez mais diferenciados pelo seu conteúdo - recursos naturais, mão-de-obra, redes de transporte, energia ou telecomunicação.

Dessa forma, a concentração das agências do Bradesco na cidade de São Paulo revela a seletividade espacial do serviço bancário, que busca áreas bem servidas, sobretudo em redes de telecomunicações e transporte. Segundo Santos (2012, pp. 247-248):

os lugares se distinguem pela diferente capacidade de oferecer rentabilidade aos investimentos. Essa rentabilidade é maior ou menor, em virtude das condições locais de ordem técnica (equipamentos, infraestrutura, acessibilidade) e organizacional (leis locais, impostos, relações trabalhistas, tradição laboral). Essa eficácia mercantil não é dado absoluto do lugar, mas se refere a um determinado produto e não a um produto qualquer. Seria uma outra forma de considerar a valorização do espaço [...].

O setor financeiro, por intermédio de sua flexibilidade e rapidez, se beneficia das estruturas preexistentes da rede técnica para operar no mercado nacional e internacional (DIAS, 2017b), valorizando certas parcelas do espaço geográfico, criando, sobretudo, disparidades socioespaciais. No cerne desse processo, verifica-se o surgimento de lugares centrais onde se observa uma maior concentração de equipamentos técnicos e infraestrutura. No caso do setor financeiro, como assinala Videira:

[...] pode-se observar certa padronização de fatores intervenientes à escolha da localização de agências no Estado de São Paulo, coincidindo muitas vezes na atuação múltipla de bancos em apenas uma cidade quando esta possui potencial para alojá-las (VIDEIRA, 1999, p. 104).

Em relação à distribuição das agências bancárias na RMSP, o que se verifica é o processo de capilarização, ao passo que esses fixos estão presentes em todos os municípios da região metropolitana. Há municípios que contém apenas uma agência, mas a rede bancária foi minuciosa ao incorporar todos, sem, todavia, deslegitimar o poder centralizador de São Paulo,

reafirmando seu importante papel de centro gestor nacional e, por sua vez, a desigualdade espacial no interior da própria RMSP. Nas palavras de Dias referentes a esta metrópole:

a tendência se afirma no sentido de uma divisão territorial do trabalho acentuada e de uma diferenciação da localização. Ambas são fundadas sobre a mobilidade crescente dos capitais, que leva à reorganização do sistema urbano e favorece a concentração espacial seletiva dos potenciais de crescimento. A transformação da cidade num centro financeiro competitivo no plano internacional, sede de numerosas organizações econômicas, centro cultural e espaço de consumo para as classes dominantes da sociedade capitalista moderna engendra uma polarização do mercado de trabalho, um crescimento paralelo do número de empregos qualificados ligados às atividades de direção, concepção e gestão e do número de empregos mal remunerados e sua própria heterogeneização graças aos processos de segregação (DIAS, 2017b, p. 154).

Essa diferenciação espacial também pode ser observada a partir dos serviços oferecidos pelo sistema operacional do Bradesco através dos segmentos. O conceito de segmento, muito difundido na área de administração e, igualmente designado “segmentação de mercado”, pode ser entendido como a separação, por meio da distinção, de interesses e necessidades dos clientes em subconjuntos homogêneos, de modo à satisfazer as necessidades de cada grupo (ALVES, 2006).

Assim, a segmentação de mercado expressa a divisão em grupos de serviços e produtos oferecidos pela empresa, de acordo com o perfil do cliente. Constitui-se, portanto, como poderosa arma estratégica para a maior captação e obtenção de lucro. Segundo esta análise, Alves explicita também o conceito de segmentação geográfica:

a variável geográfica é utilizada porque a demanda de produtos pode variar regionalmente. Esta variável é geralmente aplicada na tomada de decisão, referente aos recursos que serão disponibilizados na distribuição e na promoção. A sua utilização na área de vendas também é benéfica, guiando a atenção da empresa nas áreas que rendem alto valor no mercado e na mobilidade geográfica dos compradores. A segmentação geográfica propõe divisões do mercado em unidades geográficas como países, regiões, municípios, cidades ou bairros. A empresa deve optar por qual dessas unidades ela irá atuar (ALVES, 2006, p. 21).

Conclui-se, portanto, que os segmentos do Banco Bradesco seguem essa lógica mercadológica, à medida que diferenciam a oferta de serviços de acordo com sua clientela. Além disso, é seletiva no que se refere à localidade geográfica, pois há segmentos que estão fixados exclusivamente em pontos estratégicos da cidade, onde a empresa exige, principalmente, população de alta renda e meios técnicos sofisticados, como é o caso das agências Prime. O Relatório de Análise Econômica e Financeira do Bradesco estabelece que:

[...] o processo de segmentação no Bradesco alinha-se à tendência de mercado de reunir grupos de clientes de um mesmo perfil, o que permite atendimento diferenciado e crescentes ganhos de produtividade e rapidez. Tal processo proporciona ao Banco maior flexibilidade e competitividade na execução de sua estratégia de negócios, dando dimensão às operações, tanto para pessoas físicas ou

jurídicas, em termos de qualidade e especialização quanto nas demandas específicas das mais diversas faixas de clientes (BRADESCO, 2007, p. 129).

Existe hoje no Bradesco sete segmentos de mercado: *Bradesco Corporate*, *Bradesco Empresas*, *Bradesco Private*, *Bradesco Prime*, *Bradesco Varejo*, *Banco Postal* e *Bradesco Expresso* (Quadro 2 e Organograma 3) (BRADESCO, 2007).

Quadro 2 - Segmentos do Banco Bradesco

SEGMENTO	CARACTERÍSTICAS
Bradesco Corporate	Criado em 1999, o Bradesco Corporate preocupa-se em buscar soluções com alto valor agregado para a Instituição, reflete-se por meio das parcerias com grandes redes varejistas para financiamento de pessoas físicas, viabilizadas em função do relacionamento, entendimento da cadeia produtiva do setor econômico e da sinergia entre os segmentos do Banco. Os 1.299 Grupos Econômicos participantes do mercado-alvo do Bradesco Corporate, é composto em sua maioria por grandes grupos com faturamento acima de R\$ 180 milhões/ano, distribuídos em São Paulo (Capital e Interior), Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, Pernambuco e Bahia.
Bradesco Empresas	O Bradesco Empresas foi implantado com o objetivo de atender empresas com faturamento entre R\$ 15 milhões e R\$ 180 milhões/ano, por meio de suas 68 Agências exclusivas com presença nas principais capitais brasileiras. Objetiva oferecer o melhor gerenciamento dos negócios, como, Empréstimos, Financiamentos, Investimentos, Comércio Exterior, Derivativos, <i>Cash Management</i> e Operações Estruturadas. As 68 agências estão posicionadas estrategicamente no Território Nacional, da seguinte maneira: Sudeste (41), Sul (16), Centro-Oeste (4), Nordeste (5) e Norte (2). O Bradesco Empresas administra recursos, entre operações de crédito, fianças, depósitos, fundos e cobrança, da ordem de R\$ 35,0 bilhões.
Bradesco Private	O Bradesco Private Banking, por meio de profissionais altamente qualificados e especializados, disponibiliza aos seus clientes, pessoas físicas de elevado patrimônio, com disponibilidade mínima de R\$ 1 milhão para investimentos, exclusiva linha de produtos e serviços, visando a valorização de seu patrimônio, por meio da maximização de resultados. O Bradesco Private Banking conta com dois escritórios, respectivamente, nas capitais de São Paulo e Rio de Janeiro, e também mantém nove unidades de atendimento, nas praças de Porto Alegre, Blumenau, Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza e Uberlândia.
Bradesco Prime	O Segmento Prime iniciou suas atividades em maio de 2003 com 109 Agências exclusivas, distribuídas em todo o País, com a proposta de oferecer soluções completas aos clientes por meio de consultoria financeira e portfólio diferenciado e produtos e canais. Ao longo dos três anos e onze meses de existência, o Prime conquistou posição de destaque no

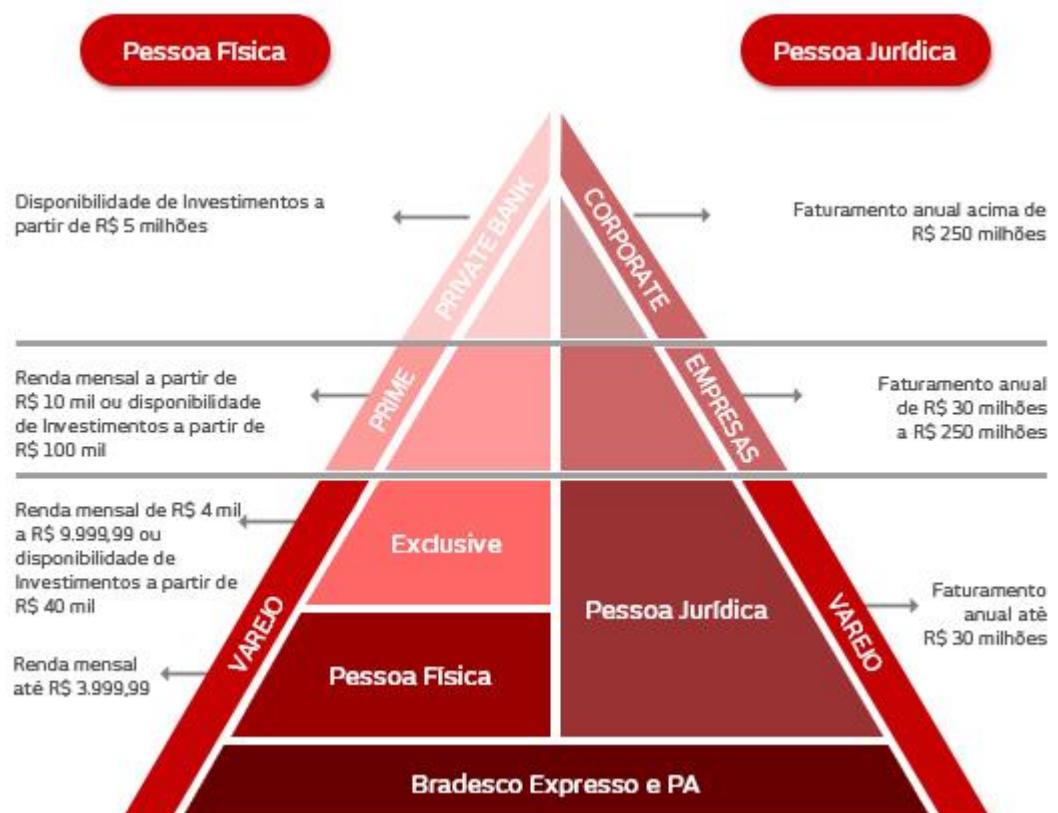
	mercado brasileiro de alta renda, e consolidou-se como o maior Segmento em rede de atendimento, com 211 agências, estrategicamente posicionadas. O “Bradesco Prime” atua no Segmento de Clientes Alta Renda, tendo como público-alvo as pessoas físicas com renda a partir de R\$ 10 mil ou com investimentos a partir de R\$ 100 mil.
Bradesco Varejo	O Bradesco mantém sua vocação de Varejo, atendendo com qualidade a todas as camadas da população. Desse modo, se alcança o maior número possível de empresas e pessoas, em todas as regiões do País, inclusive as de menor nível de desenvolvimento, refletindo o esforço que empreende na democratização dos produtos e serviços bancários, na inclusão social e na distribuição de renda. O Varejo tem dispensado atenção especial ao crescimento da base de clientes e da carteira de empréstimos. Outro aspecto importante é a criação de produtos financeiros, desenvolvidos sob medida para o perfil de seus clientes e a constante preocupação de oferecer a todos atendimento com qualidade, agilidade e confiabilidade, valorizando o relacionamento.
Banco Postal*	O Banco Postal é a marca por meio da qual o Bradesco oferta os seus produtos e serviços em quase todos os municípios brasileiros, em parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT. É um exemplo de sucesso de Correspondente, pela abrangência, portfólio de produtos e serviços ofertados e o papel social que desempenha na comunidade.
Bradesco Expresso	O Bradesco vem ampliando sua participação no segmento de correspondente, com a expansão da Rede do Bradesco Expresso, por meio de parcerias firmadas com supermercados, farmácias, magazines, lojas de departamentos e outras redes varejistas. Para os clientes e para a comunidade em geral o Bradesco Expresso proporciona a comodidade do atendimento bancário mais próximo da residência ou do local de trabalho. Para o Banco, trata-se do melhor caminho para se chegar aos clientes de baixa renda, em especial, a população não bancarizada, promovendo inserção bancária que não seria possível por meio de agências bancárias tradicionais, em decorrência dos altos custos de instalação e operação.

Fonte: BRADESCO S.A. (2007).

(*) **Nota:** Desde 2012 o Banco do Brasil substituiu o Bradesco na prestação de serviços bancários do Banco Postal e passou a operar nesse segmento (VECESLAU, 2017, p. 216).

Dentre os segmentos apresentados, optou-se por examinar a espacialidade das agências do Bradesco Varejo e Bradesco Prime (Quadro 2 e Organograma 3). O Varejo é o segmento que sustenta toda a estrutura do banco e está relacionado à origem popular do Bradesco (GOMES, 2000), que atende a maior parte de sua clientela, formada principalmente pela classe de média e baixa renda. Em contraponto, o Bradesco Prime é o segmento de atendimento diferenciado para clientes de alta renda. Segundo Viana, “com o Prime, orientado para os Clientes de renda elevada, o Banco consolidava o ciclo da segmentação, reunindo atendimento diferenciado para Clientes de diferentes perfis” (VIANA, 2012, p. 105). Verifica-se, portanto, a estratégia da “segmentação de mercado”.

Organograma 3: Hierarquia da segmentação bancária do Bradesco.



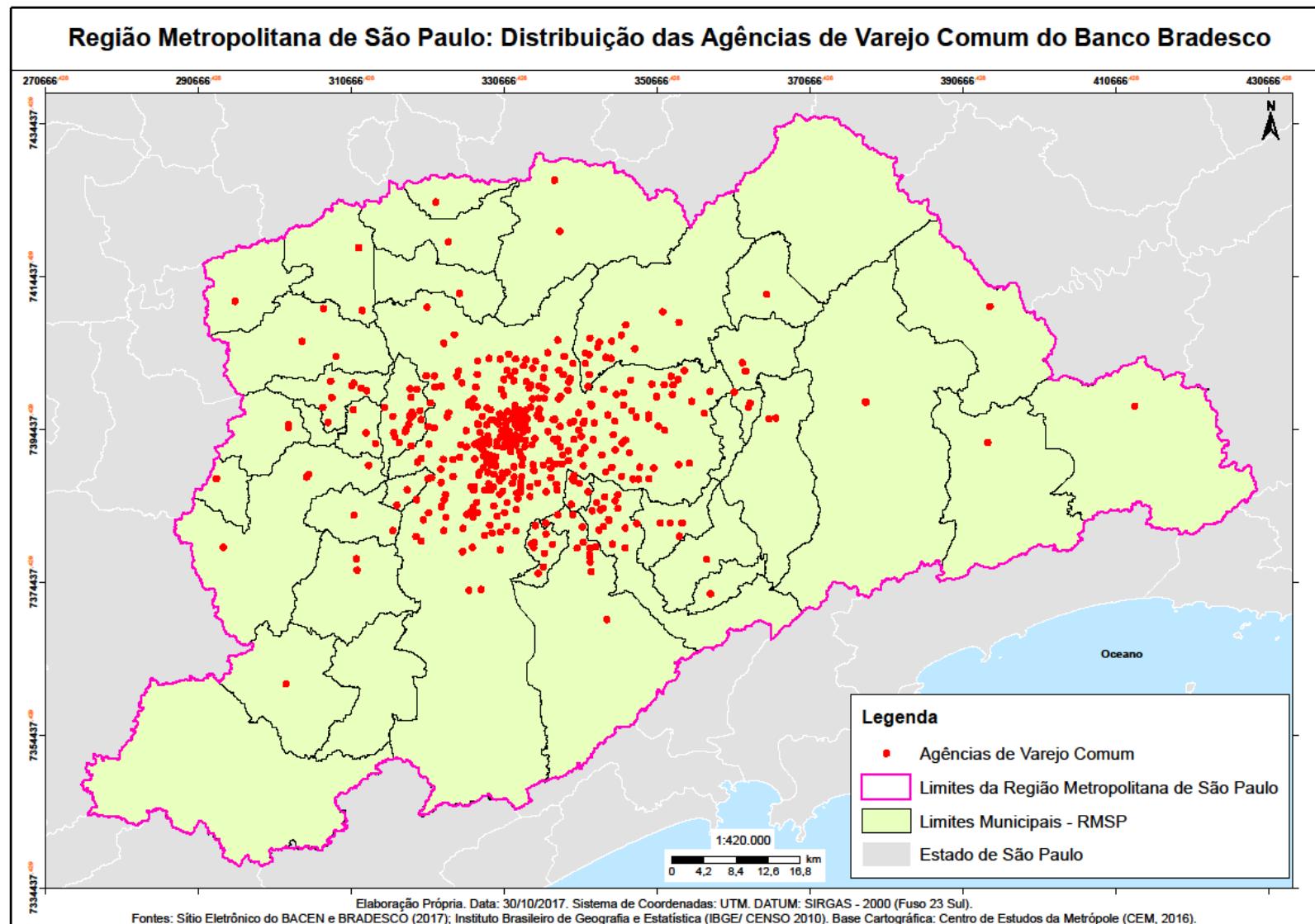
Fonte: Sítio Eletrônico do BRADESCO¹².

¹² Disponível em: <https://www.bradescori.com.br/site/conteudo/interna/default.aspx?secaoId=704>. Acesso em: 15 de dezembro de 2017.

Inseridos no *Bradesco Varejo* há os subgrupos “Pessoa Física” (serviço “Para Você”), “Bradesco Exclusive” (que também oferece serviços para pessoa física, entretanto, diferencia-se pela renda mensal), “Pessoa Jurídica”, que inclui pequenas empresas (serviço “Empresas e Negócios”) e o “Bradesco Expresso”, que não são agências, mas pequenos estabelecimentos situados em áreas comerciais (Supermercados, lojas, Shoppings Centers, etc.) e Postos de Atendimento (PAs) (Organograma 3).

Para uma melhor compreensão da capilarização das agências na RMSP, foi realizada uma divisão em três grupos: **Varejo Comum** (Mapa 4), **Varejo Especial** (Mapa 5) e **Prime** (Mapa 6). O Varejo Comum é aquele que contém os serviços Para Você, também chamado de “Conta Varejo” (correntista com renda até 4 mil reais), Exclusive (correntista acima de 4 mil reais) e Empresas e Negócios. Por seu lado, o Varejo Especial é uma agência de tipo misto, que contempla tanto esses três serviços como o espaço Prime, direcionado apenas à clientela Prime. O terceiro grupo, Prime, representa o atendimento exclusivo para os clientes de alta renda (Quadro 2).

Mapa 4 - Região Metropolitana de São Paulo: Distribuição das Agências de Varejo Comum do Banco Bradesco.

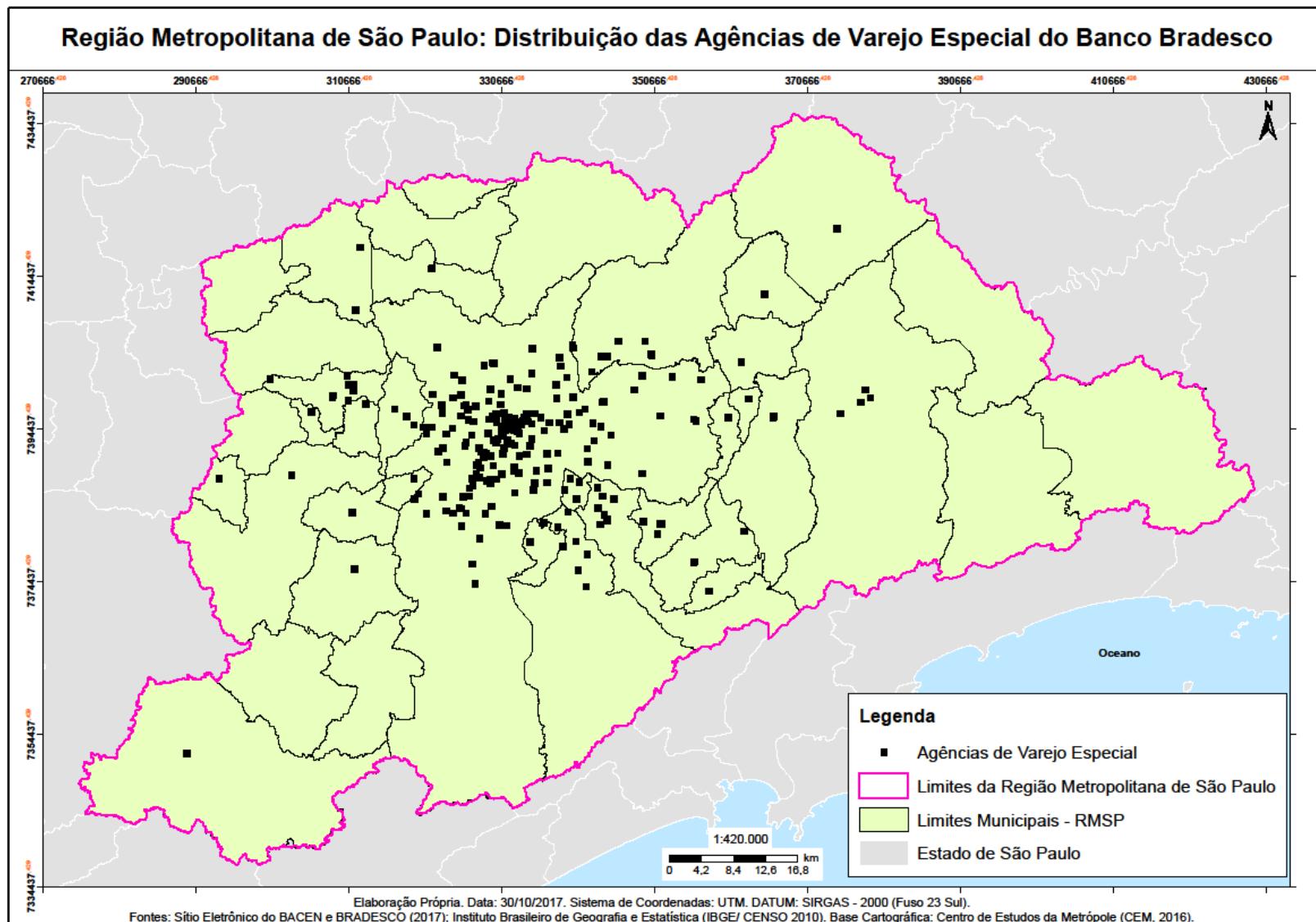


Com exceção dos municípios Ferraz de Vasconcelos, Jandira, Juquitiba e Santa Isabel, os outros trinta e cinco municípios da RMSP possuem agências Varejo Comum (Mapa 4 e Tabela 1), onde verifica-se a dispersão na distribuição dessas unidades em toda RMSP. Contudo, é na cidade de São Paulo que se observa a concentração das agências, fenômeno que se repete nos três grupos examinados.

Por outro lado, os municípios de Biritiba Mirim, Embu-Guaçu, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Itapevi, Mairiporã, Pirapora do Bom Jesus (extensão da agência Santana de Parnaíba), Salesópolis, Santana de Parnaíba e São Lourenço da Serra, são os que não possuem as agências mistas, Varejo Especial (Mapa 5 e Tabela 1). Desta forma, constata-se a existência de um subgrupo de municípios: os que possuem apenas agências Varejo Comum e os que contém apenas o Varejo Especial.

Este comportamento verificado na distribuição do segmento Varejo, pode ser explicado pela demanda de serviços bancários exigidos por cada município. Nos municípios que possuem apenas o Varejo Especial, deduz-se que há maior dinamismo econômico, portanto, requer uma diversidade de serviços, enquanto os municípios que possuem apenas o Varejo Comum, se supõe que há predominância da população de baixa renda que usufrui dos serviços básicos oferecidos pelo banco.

Mapa 5 - Região Metropolitana de São Paulo: Distribuição das Agências de Varejo Especial do Banco Bradesco.



As agências Varejo Especial se organizam de maneira mais concentrada no território, principalmente na cidade de São Paulo, se comparado às agências Varejo Comum (Mapa 5 e Tabela 1). Além disto, é importante destacar que esta concentração ocorre no Centro Expandido da metrópole, local onde há maior demanda dos serviços bancários e onde estão instalados os mais sofisticados equipamentos da rede técnica intraurbana.

O terceiro e último grupo é aquele que apresenta a distribuição geográfica das agências Prime, onde foi possível verificar claramente, a seletividade espacial na oferta deste serviço exclusivo da rede Bradesco, uma vez que, dos trinta e nove municípios da RMSP, apenas dez possuem o segmento Prime: São Paulo, (67), em seguida nas cidades de Barueri (2), Osasco (2), São Bernardo do Campo (2), Cotia (1), Diadema (1), Guarulhos (1), Santana de Parnaíba (1), Santo André (1) e São Caetano do Sul (1) (Mapa 6 e Tabela 1). Disparadamente, São Paulo é a cidade que possui o maior número de agências Prime, ultrapassando, inclusive a cidade de Osasco que abriga a sede administrativa do Banco Bradesco.

Mapa 6 – Região Metropolitana de São Paulo: Distribuição das Agências Prime do Banco Bradesco.

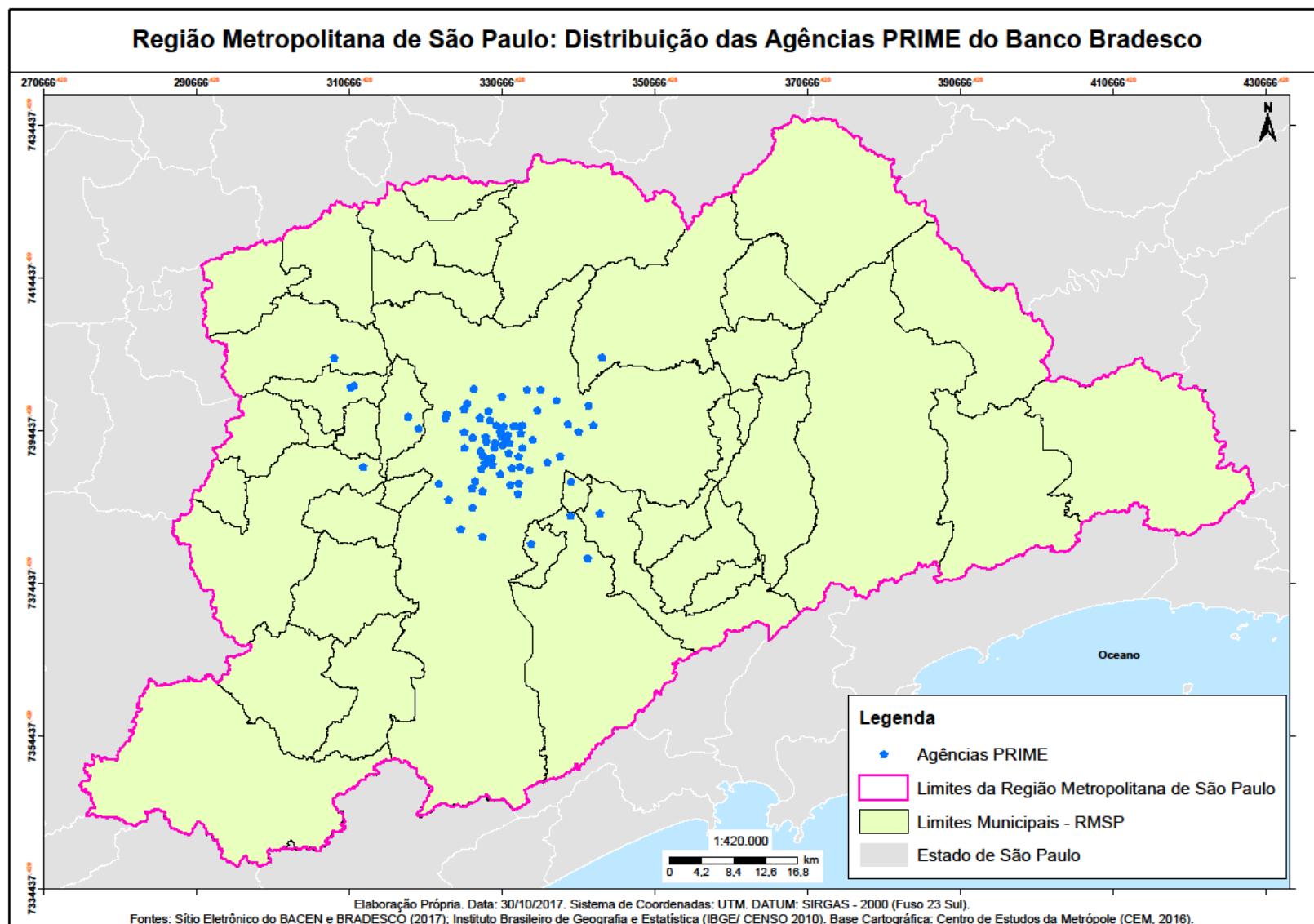


Tabela 1 - Distribuição dos Segmentos Bradesco por município na RMSP

MUNICÍPIO	VAREJO COMUM	VAREJO ESPECIAL	PRIME	Número Total de Agências
São Paulo	314	169	67	550
Guarulhos	16	10	1	27
Santo André	17	8	1	26
Osasco	19	4	2	25
São Bernardo do Campo	13	7	2	22
Barueri	8	9	2	19
Diadema	9	3	1	13
São Caetano do Sul	6	5	1	12
Mauá	4	4	-	8
Cotia	4	2	1	7
Mogi das Cruzes	2	4	-	6
Taboão da serra	5	1	-	6
Cajamar	2	2	-	4
Carapicuíba	3	1	-	4
Ribeirão Pires	1	3	-	4
Santana de Parnaíba	3	-	1	4
Suzano	2	2	-	4
Caieiras	1	2	-	3
Embu das Artes	2	1	-	3
Itapecerica da Serra	2	1	-	3
Itaquaquecetuba	2	1	-	3
Poá	2	1	-	3
Arujá	1	1	-	2
Itapevi	2	-	-	2
Jandira	-	2	-	2
Mairiporã	2	-	-	2
Rio Grande da Serra	1	1	-	2
Santa Isabel	-	2	-	2
Vargem Grande Paulista	1	1	-	2
Biritiba Mirim	1	-	-	1
Embu-Guaçu	1	-	-	1
Ferraz de Vasconcelos	-	1	-	1
Francisco Morato	1	-	-	1
Franco da Rocha	1	-	-	1
Guararema	1	-	-	1
Juquitiba	-	1	-	1
Pirapora do Bom Jesus (extensão)	1	-	-	1
Salesópolis	1	-	-	1
São Lourenço da Serra	1	-	-	1
			Total:	780

Fonte: Sítio Eletrônico do BACEN e BRADESCO (2017).

Os municípios destacados (Tabela 1) são os principais centros econômicos da rede técnica intraurbana, portanto, os que possuem melhores condições de infraestruturas, por isso abarcam um maior número de agências. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto per capita do município de Barueri é de R\$ 182.225,17; Cotia, R\$ 46.348,81; Diadema, R\$ 33.592,70; Guarulhos, R\$ 39.402,08; Osasco, R\$ 94.801,91 Santana de Parnaíba, R\$ 61.881,62; Santo André, R\$ 36.948,06; São Bernardo do Campo, R\$ 52.324,92; São Caetano do Sul, R\$ 84.177,84 e São Paulo, 54.357,81 (IBGE, Cidades, 2015). Dessa forma, esses municípios, ao apresentarem grande desempenho econômico, possuem uma grande força de atração para a localização das agências bancárias.

Confirma-se a análise de Videira de que: “[...] o Bradesco expande sua rede, notadamente a de agências, e revela concentração em áreas nodais da economia” (VIDEIRA, 1999, p. 106). Com isso, evidencia-se o fenômeno da seletividade espacial na implantação das agências, principalmente Prime, que contribui às disparidades socioespaciais no interior da RMSP.

Como pode ser observado São Paulo encontra-se isolada como cidade mais atrativa para o funcionamento dos serviços bancários do Banco Bradesco na RMSP. Este dado evidencia a seletividade espacial operada pelo banco, que usufrui das melhores condições técnicas e informacionais para a realização de seu ciclo reprodutivo.

CAPÍTULO 3 - O BRADESCO NA CIDADE DE SÃO PAULO

3.1 Distribuição das agências bancárias: uma significativa seletividade espacial

A cidade de São Paulo, conforme já exposto, constitui-se como importante centro gestor da economia nacional tanto por seu potencial econômico quanto político, como assevera Silva:

não são somente as decisões econômicas tomadas em São Paulo que garantem sua primazia. A força política de São Paulo é hoje paralela e complementar às funções políticas de Brasília. Há, de um lado, as representações do empresariado como a Federação das Indústrias, do Comércio, dos Serviços, bem como inúmeras Associações Profissionais (a Associação Brasileira de Mercados de Capitais, a Associação Brasileira de Executivos Financeiros, a Associação dos Consultores Políticos, a Associação Nacional de Recursos Humanos, entre outras, são exemplos mais recentes de instituições deste tipo que têm interferência na vida cotidiana do país) que dia-a-dia constroem as mais importantes decisões quanto às políticas industrial, monetária, fiscal, tributária etc. Por outro lado, a cidade é importante centro político por ser o lugar das decisões sindicais dos trabalhadores, produzidas, entre outras organizações, pela CUT (Central Única dos Trabalhadores). A atual metropolização paulista se edifica, por conseguinte, através dessa luta entre o capital e o trabalho, também manifesta nas formas organizacionais das instituições envolvidas (SILVA, 2001, p. 60).

No que concerne a sua posição de centro econômico, a metrópole paulistana concentra hoje os mais especializados e diversificados serviços do país, além de ser detentora de avançados sistemas técnicos e informacionais que marcam o atual período da economia globalizada. Conforme Santos explica, “os lugares se especializam, em função de suas virtualidades naturais, de sua realidade técnica e de suas vantagens de ordem social” (SANTOS, 2012, p. 248). Nessa perspectiva, São Paulo configura-se como metrópole nacional e internacional que, para Silva (2001, p. 15):

já desde meados do século XIX São Paulo, assim como as demais grandes cidades do Terceiro Mundo, tem sua formação assentada em relações entreladas entre a história mundial, nacional, regional e local. Poder-se-ia afirmar que São Paulo é uma cidade mundial há mais de um século.

Dessa forma, a construção do espaço geográfico de São Paulo está atrelada a sua formação sócio-econômica, que desde seus primórdios estabeleceu relações multiescalares (locais, regionais, nacionais e mundiais).

Silva ainda destaca que, “[...] neste - novo mapa do mundo, São Paulo impulsiona o alargamento dos contextos da globalização no Brasil, expandindo os novos círculos de cooperação na América Latina” (SILVA, 2001, p. 86). Nesse contexto, verifica-se a

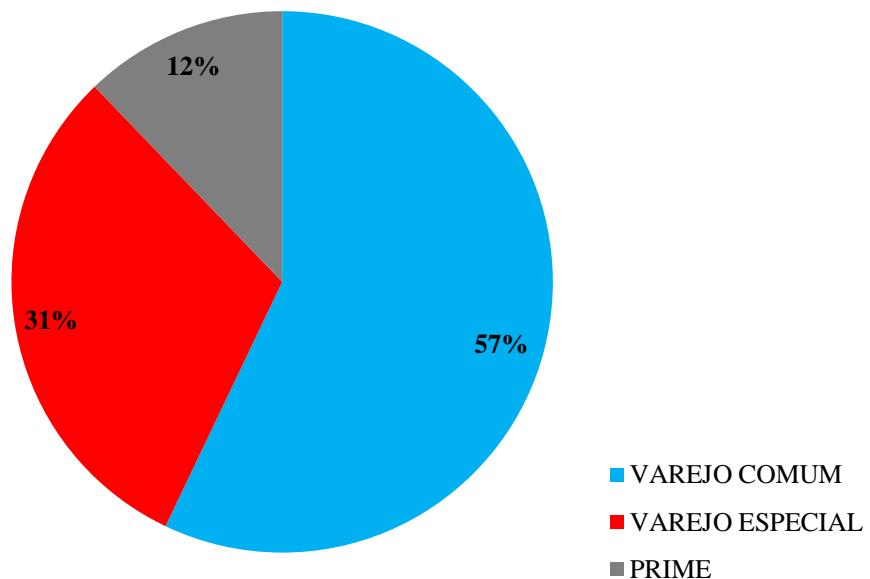
ampliação das atividades financeiras, além da significativa produção de informações na cidade, através do fenômeno da metropolização, reafirmando a primazia de São Paulo numa terceira fase de “mundialização”, que a institui como “Metrópole Onipresente” por ser a área polar do Brasil, não mais por sua importância industrial, mas sim por sua alta capacidade de produção, coleta, classificação, distribuição e administração de informações próprias e dos outros (SANTOS, 2009a).

Sendo assim, constata-se a supremacia em número de agências do Bradesco na cidade de São Paulo em relação aos outros municípios da RMSP, onde se verifica uma maior convergência entre a rede bancária e a rede de infraestrutura urbana.

São Paulo possui um total de 550 agências: Varejo Comum (314), Varejo Especial (169) e Prime (67). As unidades Varejo Comum, segmento base do Bradesco que atende a população de média e baixa renda, lideram o quadro do número de agências distribuídas na metrópole paulistana (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Agências Bradesco na cidade São Paulo

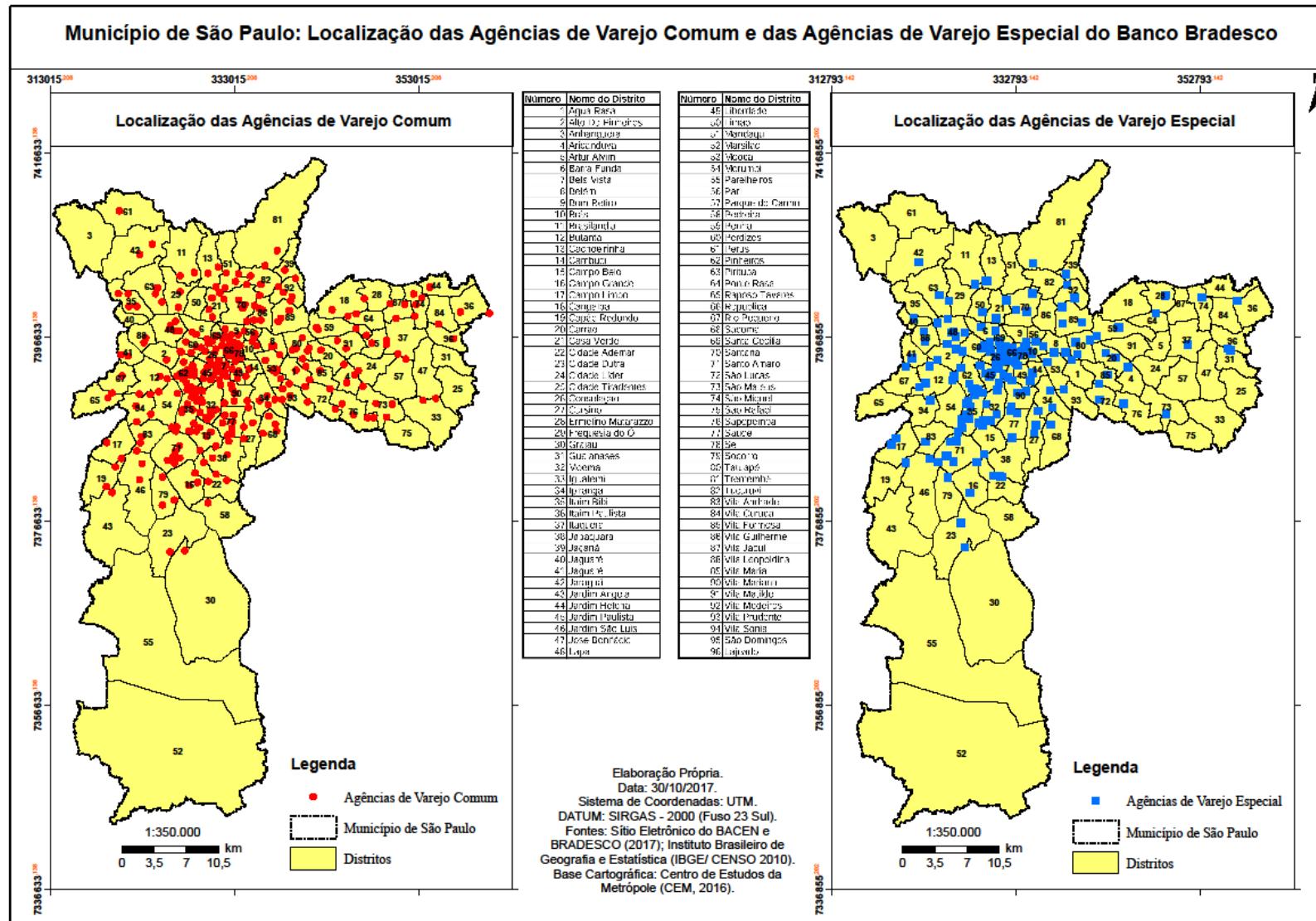
Agências Bradesco na cidade de São Paulo



Fonte: Sítio Eletrônico BACEN e BRADESCO (2017).

No tocante à capilarização do Varejo Comum, observa-se uma distribuição difusa no Centro Expandido da cidade, limitando-se as zonas Norte, Leste e Oeste, o que revela a total escassez na oferta dos serviços bancários da rede Bradesco (banco que se define como “popular”) na zona Sul de São Paulo, onde grande parte da população de baixa renda do município reside (Mapa 7). Para Santos: “em nosso país, o acesso aos bens e serviços essenciais, públicos e até mesmo privados é tão diferencial e contrastante, que uma grande maioria de brasileiros, no campo e na cidade, acaba por ser privada desses bens e serviços” (SANTOS, 1998, p. 111). Nessa perspectiva, evidencia-se a segregação socioespacial na metrópole paulistana.

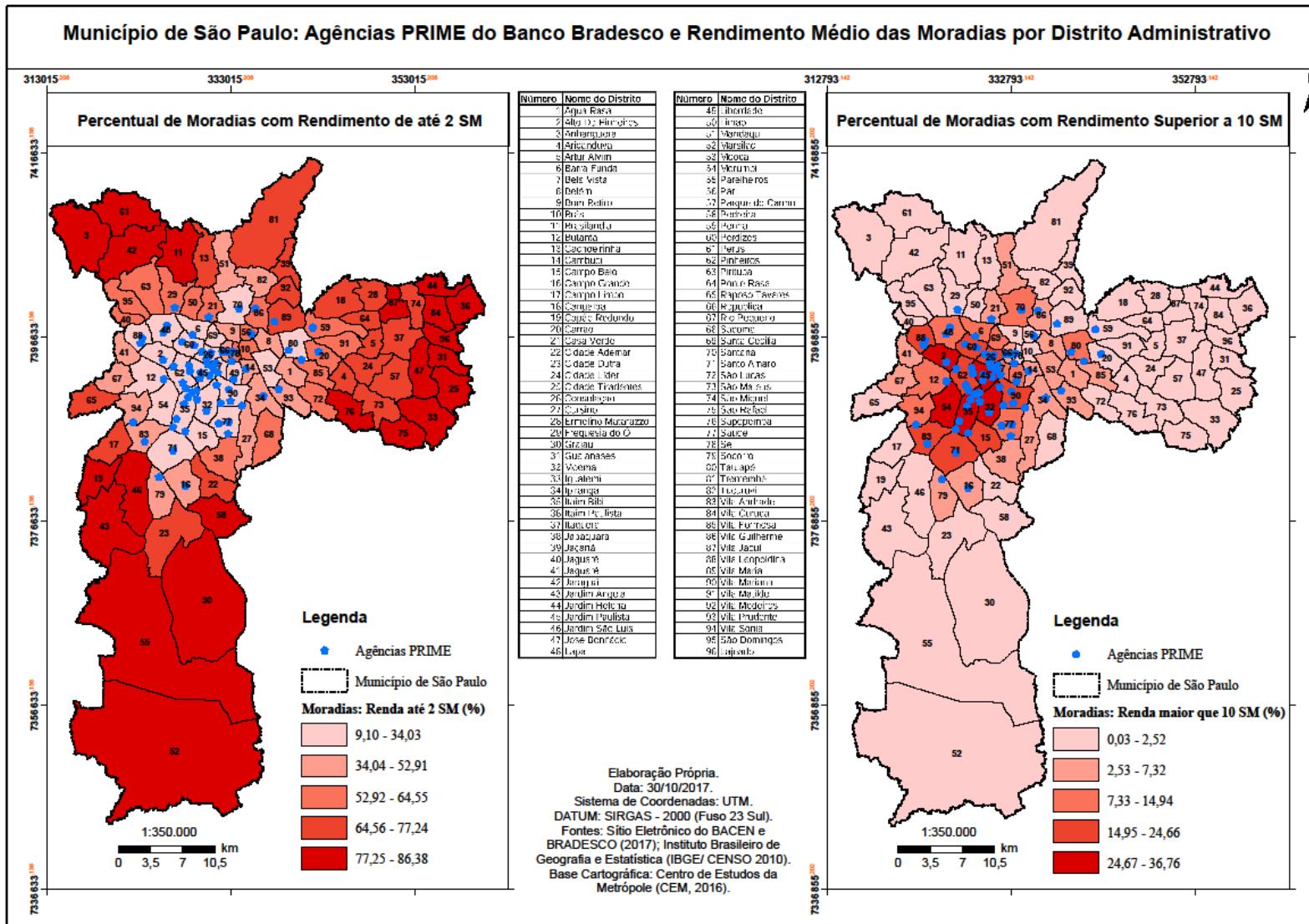
Mapa 7 - Município de São Paulo: Localização das Agências Varejo Comum e Varejo Especial do Banco Bradesco.



As agências mistas, Varejo Especial, por sua vez estão distribuídas de maneira menos difusa, se comparadas as agências Varejo Comum, e se organizam de forma mais concentrada (Mapa 7). Estão localizadas nos distritos República, Consolação, Perdizes, Bela Vista, Pinheiros, Morumbi, Vila Andrade e Jardim Paulista, no chamado Centro Expandido da cidade de São Paulo, onde há um maior dinamismo das atividades econômicas metropolitanas.

Em relação à distribuição das agências Prime, verifica-se a total seletividade espacial do Bradesco na instalação deste segmento (Mapa 8). Corrêa assinala que, “no processo de organização de seu espaço o Homem age seletivamente. Decide sobre um determinado lugar segundo este apresente atributos julgados de interesse de acordo com os diversos projetos estabelecidos” (CORRÊA, 2017, p. 36). Dessa forma, o interesse em jogo vai ao encontro da fixação das agências Prime em lugares centrais da preestabelecida rede de infraestrutura urbana.

Mapa 8 – Município de São Paulo: Agências Prime do Banco Bradesco e Rendimento Médio das Moradias por Distrito Administrativo.



Essa seletividade espacial produz a diferenciação socioespacial, à medida que “a informação, nesse contexto, se define como um recurso estratégico, utilizado seletiva e hierarquicamente” (SILVA, 2001, p. 104). Promove também a fragmentação do espaço metropolitano, quando passa a atender de forma exacerbada as demandas do capital. Confere-se, portanto, o que Santos chama de “cidade corporativa”:

na cidade corporativa, o essencial do esforço de equipamento é primordialmente feito para o serviço das empresas hegemônicas; o que porventura interessa às demais empresas e ao grosso da população é praticamente o residual na elaboração dos orçamentos públicos (SANTOS, 2009b, p. 105).

O segmento Bradesco Prime está difundido na zona de maior confluência do capital nacional e internacional. Concentra-se nos distritos, Vila Leopoldina, Lapa, Perdizes, Alto de Pinheiros, Pinheiros, Jardim Paulista, Itaim Bibi, Santo Amaro, Saúde, Vila Mariana, Consolação, Bela Vista, Santana, República, Sé e Liberdade, região onde localiza-se a população de média e alta renda da cidade de São Paulo (Mapa 8).

À vista disso, as agências Prime situam-se em local privilegiado onde vivem os moradores com as maiores rendas da cidade, portanto, possuem maior e melhor acesso às estruturas e serviços urbanos, confirmando a desigualdade socioespacial “num território onde a localização dos serviços essenciais é deixada a mercê da lei do mercado [...]” (SANTOS, 1989, p. 116). Deste modo, no lugar do cidadão, formou-se um consumidor que supriu a vida comunitária em troca de um *status* social, ordenado pela atual sociedade competitiva, assim, quem possui as melhores condições financeiras usufrui de melhores infraestruturas sociais (SANTOS, 1989).

Essa localização específica das agências Prime está inserida na área que Helena Kohn Cordeiro denomina “Complexo Corporativo Metropolitano” (CORDEIRO, 1997). Isto é, estão situadas no espaço metropolitano que privilegia a concentração das atividades do sistema transacional capazes de organizar o macroespaço, emitir decisões e inovações econômicas, sociais, culturais e políticas, por meio da participação do sofisticado aparelho burocrático do Estado que, juntamente aos monopólios e oligopólios, coleta taxas e organiza serviços. Segundo a autora os edifícios “neotécnicos” das sedes dos grandes conglomerados financeiros nacionais e das instituições internacionais estão concentrados nessa zona (CORDEIRO, 1997).

Ana Fani A. Carlos (2004), por sua vez, define essa mesma área como “eixo-empresarial-comercial” que inclui os principais centros financeiros do país: Av. Paulista, Av.

Brigadeiro Luis Carlos Berrini, Av. Brigadeiro Faria Lima e Av. das Nações Unidas. A autora assinala que:

a região de expansão da atividade de serviços modernos, a partir do centro histórico, vai se constituindo num pólo de atração de investimentos imobiliários capaz de sediar as novas funções. O tratamento arquitetônico dos edifícios atrai uma ocupação diferencial de alto padrão, como decorrência da aplicação de novas tecnologias. A localização dos escritórios em São Paulo se acha altamente concentrada hoje em dia, em 9 regiões, onde se fixam aproximadamente 90% de todos os escritórios instalados em São Paulo. São áreas novas como Vila Olímpia, Via Funchal, Itaim, Verbo Divino, Marginal do rio Pinheiros, Berrini, e tradicionais como o Centro da Cidade e Região da Avenida Paulista, da Avenida Faria Lima, da Avenida Luis Carlos Berrini, da Avenida das Nações Unidas (Marginal do Rio Pinheiros) e na rua Verbo Divino, trata-se de vias de trânsito rápido (pelo menos em tese), ligando imensa área e articulando-as, não somente ao aeroporto, mas às principais rodovias que partem de São Paulo, o que consolida, do ponto de vista da morfologia, o que estamos caracterizando como “eixo”. Trata-se de uma área de ocupação recente e que, pela sua articulação viária e presença de grandes áreas passíveis de serem incorporadas pelo setor imobiliário, tem atraído um capital importante consolidando um papel econômico significativo no conjunto da Cidade (CARLOS, 2004, p. 66).

O denominado “eixo empresarial-comercial” (CARLOS, 2004), constitui-se como uma área exclusiva da cidade de São Paulo, onde estão concentrados os serviços mais avançados da economia urbana e de maior rentabilidade voltada para clientes diferenciados, como é o caso das agências Prime. Nessa perspectiva, Silva ao tratar dessa área, destaca que:

um forte jogo especulativo se deu entre a obsolescência sócio-geográfica de certas áreas (tais como o Centro Velho e a Avenida Paulista e entorno) e a atual produção das frações mais globalizadas do território metropolitano (a região da Avenida Nações Unidas e da Avenida Luiz Carlos Berrini). A cidade, vulnerável aos interesses corporativos, acabou atendendo aos desígnios da nova divisão do trabalho por meio de um processo de valorização diferencial (leia-se fragmentação) do território urbano (SILVA, 2001, p. 145).

Os estudos realizados por Caio Zarino Jorge Alves, sobre os bancos de investimento no Brasil, também evidenciam a seletividade espacial do setor financeiro que concentra, preferencialmente, seus serviços na cidade de São Paulo. Segundo Alves:

ao consideramos a escala da estrutura urbana da metrópole paulistana, identificamos que oito dos 10 bancos localizam-se ou na própria Av. Brigadeiro Faria Lima (é o caso de quatro destes) ou nos arredores de sua extensão (nos bairros do Itaim Bibi, Vila Olímpia e Jardim Europa). As outras duas instituições se localizam na Alameda Santos, paralela à Avenida Paulista. **Tal distribuição [...] pode contribuir para o entendimento da consolidação do núcleo consubstanciado pelo “Centro Berrini/ Faria Lima” – ou Setor Sudoeste –, como centralidade principal do Complexo Corporativo da Metrópole.** Portanto, essa área pode ser considerada como o epicentro do comando das atividades capitalistas no território, no tocante à aglomeração de serviços do setor quaternário da economia e agentes socioeconômicos hegemonicos em geral. O destaque desta centralidade aqui se apresenta como plena realização do que era uma tendência já desenhada em 1998, quando a lógica locacional dos bancos de investimento se dividia entre o “Centro Berrini/ Faria Lima” (Quadrante Sudoeste), o “Centro Paulista” e o “Centro Principal” (ALVES, 2015, p. 207, **negrito nosso**).

Confirma-se, portanto, a fragmentação da cidade promovida pelo capital financeiro, que privilegia espaços específicos da metrópole. Daí a importância do lugar para a análise geográfica da cidade de São Paulo.

Nesse novo processo de reestruturação econômica, em que a financeirização do território é intensificada, verifica-se a ascensão de um novo espaço na metrópole paulistana, como assinala Silva:

a Avenida Nações Unidas ou pólo da Marginal Pinheiros se apresentou como o lugar privilegiado para a instalação de verdadeiras torres de escritórios, vindo complementar e consolidar, com os edifícios inteligentes, o novo centro de negócios globais da cidade de São Paulo (SILVA, 2001, p. 151).

A marginal do rio Pinheiros e seu entorno é o mais recente fragmento da metrópole onde visivelmente nota-se a atuação do capital financeiro na transformação do espaço. Mariana Fix estuda a explosão imobiliária dessa área iniciada entre as décadas de 1980-1990, e demonstra como esse processo tem impactado na configuração desse espaço que opera como centro dinamizador da economia globalizada, ao oferecer serviços especializados do setor financeiro com a atuação de bancos nacionais e internacionais, e de empresas multinacionais (FIX, 2007). Um dos empreendimentos destacados pela autora é o Centro Empresarial Nações Unidas (Cenu), situado na Avenida das Nações Unidades, ocupado por:

[...] multinacionais que ingressaram no país com a abertura econômica, a desregulamentação e as privatizações, como a Duke Energy, de origem norte-americana, que assumiu parte do sistema privatizado de geração e distribuição de energia do Estado de São Paulo, e empresas há mais tempo localizadas em São Paulo, mas que estavam em outras regiões da cidade, como a BankBoston, que deixou a região central em favor da avenida Berrini, ou o JPMorgan, que se mudou do edifício Eluma, na avenida Paulista, para o Birman 29, na Nova Faria Lima. Entre as empresas nacionais estão, por exemplo, a Abril, que ocupa um edifício inteiro na marginal Pinheiros, o Birman 21, e o Bradesco, inquilino de dois terços da Torre Oeste do Centro Empresarial Nações Unidas (Cenu)¹³ (FIX, 2007, pp. 23-24).

Segundo Fix, o Bradesco ocupa doze andares da Torre Oeste do Cenu e está instalado no edifício desde 1998 (FIX, 2007), o que confirma a relação da rede bancária Bradesco com a rede técnica, uma vez que as atividades do banco se concentram numa importante zona de confluência do capital nacional e internacional.

¹³ Conforme Fix (2007) assinala, “o Centro Empresarial Nações Unidas (Cenu) - o maior empreendimento comercial do novo eixo de negócios da marginal Pinheiros - é emblemático da promoção imobiliária na região em seu período mais dinâmico, os meados da década de 1990. Projetado por um conhecido escritório brasileiro, com participação de firmas estrangeiras de consultoria imobiliária, o conjunto aproxima-se do padrão norte-americano de megaprojetos. [...] O complexo brasileiro é uma espécie de ‘mini-Rockefeller Center’, uma ‘gigantesca máquina antiurbana’ ocupada por bancos nacionais e estrangeiros, uma grande rede hoteleira e uma série de empresas do ramo de tecnologia da informação” (p. 75).

Souza em sua pesquisa sobre a distribuição das agências *Estilo* do Banco do Brasil (agências que prestam serviço a clientela de alta renda, assim como o Bradesco Prime), justifica a localização dessas agências (SOUZA, 2000). Para ele, “[...] apenas algumas parcelas do tecido metropolitano possuem a infra-estrutura de cabos e de recepção de sinais que possibilitam a localização destas agências diferenciadas” (SOUZA, 2000, p. 152). O que significa dizer que, a rede bancária está estreitamente atrelada à rede de infraestrutura urbana e se beneficia, estrategicamente, dos fixos tecnicamente mais sofisticados desta última.

Assim, “a concentração de agências diferenciadas voltadas ao público com alta renda reflete a boa infra-estrutura presente nessa região da cidade [...]” (SOUZA, 2000, p. 167). Fato que revela a distribuição desigual dos serviços e objetos no território. Conforme Videira:

a distribuição seletiva desses equipamentos sobre o território vai revelar e reforçar alguns centros da economia brasileira, influenciando ainda mais a constituição de uma sociedade cada vez mais heterogênea. E ainda, indo de encontro às postulações feitas de que a estratégia locacional tornou-se sem importância; longe disso, o lugar tornou pleno de escolha (VIDEIRA, 1999, p. 76).

Outro ponto a ser destacado é o tipo de atendimento recebido pelos clientes nesses segmentos de alto padrão. Nas palavras de Souza:

nessas agências, não há por exemplo caixas tampouco terminais de auto-atendimento. Os protagonistas são gerentes que oferecem para cada cliente um conjunto exclusivo de serviços e informações, cuja organização e velocidade é dada pelas redes, a internet fundamentalmente (SOUZA, 2000, p. 179).

O que comprova a exclusividade desfrutada por essa clientela, que representa uma pequena parcela da população da cidade de São Paulo. Além disso, evidencia-se, mais uma vez, a estreita relação entre a rede de infraestrutura urbana (que fornece os equipamentos tecnológicos, como a internet, necessários para dar suporte a outras redes) e a rede bancária. Para a fluidez dos serviços proporcionados por estes segmentos é necessário um suporte técnico e informacional eficiente.

3.2 Desdobramentos na paisagem urbana

As estruturas arquitetônicas das agências Prime também são diferenciadas se comparadas às da categoria Varejo (Foto 3). Videira assinala que:

ultimamente, investiram maciçamente na imagem pública de eficácia e modernidade das agências, sem falar nas luxuosas estruturas arquitetônicas que muitas passaram a ter, tudo isso voltado para uma verdadeira caça aos clientes. O corpo-mor das agências, a gerência, assumiu a função de verdadeira vendedora de papéis e

serviços, além de gerir o funcionamento de sua unidade (VIDEIRA, 1999, pp. 81-82).

As agências Varejo (Comum e Especial) (Foto 1 e 2) apresentam um design padrão e normalmente estão localizadas em edifícios comerciais comuns, enquanto as agências Prime (Foto 3) estão instaladas em edifícios mais sofisticados, refinados e de arquitetura moderna. Essa diferenciação influencia na configuração da paisagem urbana e retrata a própria seletividade espacial. Conforme Fix (2007, p. 23):

a arquitetura e a forma urbana, ao mesmo tempo que configuram fisicamente o espaço, nos dão a percepção que temos da cidade. São, desse modo, a materialidade e a expressão simbólica de uma cidade. Por isso, são os produtos culturais que melhor nos ajudam a mapear a paisagem do poder e do dinheiro.

Foto 1 - Fachada da Agência Varejo Comum do Banco Bradesco na Av. Paulista



Foto da autora, 2017.

Foto 2 - Fachada da Agência Varejo Especial do Banco Bradesco na Av. Paulista



Foto da autora, 2017.

Foto 3 – Fachada da Agência Prime do Banco Bradesco na Av. Paulista



Foto da autora, 2017.

A cidade corporativa, como pode ser observado, não é produzida para o cidadão comum. Perversamente é construída e criada para atender as demandas capitalistas expressas nas ações do grande empresariado e, via de regra, servem a uma pequena parcela da população. Conforme Alves assevera (2015, p. 213):

a reestruturação de fragmentos da cidade de São Paulo para provê-la de infraestrutura necessária às funções de atividades de comando cada vez mais centralizadas é tida como o fundamento da expansão do Complexo Corporativo da Metrópole. Esse dado dá também destaque para a posição sem paralelo de São Paulo na rede urbana brasileira.

Neste aspecto, a rede bancária do Bradesco reafirma a fragmentação e segregação socioespacial da cidade de São Paulo, ao passo que instala seus fixos mais sofisticados nos lugares centrais da rede de infraestruturas metropolitana, ou seja, se territorializam seletivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs examinar o processo de capilarização geográfica das agências do Banco Bradesco, bem como a seletividade espacial observada na instalação de suas unidades na RMSP e sua capital. Essa preocupação se justifica pela necessidade de compreender parte do sistema bancário e do complexo sistema urbano, além do atual processo de financeirização do território que tem produzido uma cidade corporativa e fragmentada (SANTOS, 2009b), edificada para atender as demandas do setor financeiro e do grande empresariado, fato que por si só sinaliza uma Geografia construída pelo e para o capital.

O estudo da conformação topológica do Banco Bradesco também permitiu uma reflexão acerca das reestruturações ocorridas no capitalismo financeiro brasileiro que desencadearam reestruturações no âmbito espacial e produtivo. Nesse contexto, pode-se afirmar que o processo de globalização e a presença de um meio técnico-científico-informacional permitiram o alargamento dos serviços bancários no território nacional.

À vista disto, o primeiro capítulo deste trabalho foi fundamental para a compreensão da formação do sistema bancário brasileiro e do processo de concentração-dispersão (CORRÊA, 1989) do Bradesco, ligado à captação de excedentes provenientes da produção agrícola no interior do Estado de São Paulo, que culminou na transferência de sua sede administrativa para a capital na década de 1940, inaugurando, anos mais tarde, o processo de capilarização geográfica das agências por todo país, principalmente na RMSP. Concluiu-se com isso, que este processo não seria possível sem a modernização e expansão das redes urbana e técnica, além das reformas bancárias instituídas nas décadas de 1960 e 1970.

No segundo capítulo, identificou-se a distribuição das agências Bradesco na RMSP, bem como a seletividade espacial na instalação dessas unidades, que reforçam as desigualdades socioespaciais no interior da própria região metropolitana. De tal maneira, verificou-se maior concentração das agências na cidade de São Paulo e em alguns outros municípios da região como Barueri, Cotia, Diadema, Osasco, Guarulhos, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. Trata-se, justamente, daqueles que mostram um maior dinamismo econômico. Concomitantemente foi possível confirmar a existência de outro processo: a capilarização das agências nos trinta e nove municípios da principal região metropolitana brasileira, garantida pelas agências Varejo (Comum e Especial), principal segmento do banco, que atende a população de média e baixa renda.

O terceiro e último capítulo deste trabalho retratou, além da perceptível seletividade espacial, a fragmentação da cidade de São Paulo que se tornou, ao longo do processo de

financeirização do território, uma cidade corporativa (SANTOS, 2009b) ao privilegiar as demandas dos agentes capitalistas. Assim, constatou-se que as agências do Bradesco estão concentradas nos fragmentos da metrópole onde há maior confluência do capital nacional e internacional, no Centro Expandido, dotados de modernos e sofisticados equipamentos e rede de infraestrutura, daí a correlação da rede bancária com a rede técnica.

O presente trabalho também permitiu abrir outras questões, as quais não foram possíveis de abranger de maneira completa. A luz desta análise pode-se refletir sobre a capilarização das agências Bradesco a nível estadual e nacional segundo a lógica da seletividade espacial, será que ela reafirma a centralidade de São Paulo? Dado que a metrópole paulistana se constitui como centro financeiro, esta pergunta parece óbvia, mas válida para uma análise mais aprofundada.

Coloca-se também como abertura para futuras pesquisas a questão da nova reestruturação do sistema bancário, brevemente discutida no primeiro capítulo, que prioriza as plataformas *online* e a retração do número de agências (DIESEE, 2017): perderiam as agências sua importância na composição do sistema bancário brasileiro neste novo processo? Dado que nem toda população tem acesso a *internet*, esta seria uma questão a se pensar. Além disso, vale ressaltar que as agências, como fixos da rede bancária, produzem um significativo dinamismo local por meio de sua territorialização, ao passo que captam, produzem e distribuem informações do seu entorno.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Caio Zarino Jorge. **A topologia dos bancos de investimento no Brasil:** Primazia urbana e formação do complexo corporativo metropolitano de São Paulo. 2015. 292 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- ALVES, Luciana Assunção Xavier. **Segmentação de mercado como estratégia de Marketing: caso GVT.** 2006. 59 f. Monografia (Administração) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2006.
- ARROYO, Mónica. São Paulo e os fluxos internacionais de mercadorias: a espessura de uma região metropolitana. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (orgs) **Geografias de São Paulo:** a metrópole do século XXI. São Paulo: Contexto, 2004. p. 85-103.
- BACEN. **Relação de Agências, Postos e Filiais de Administradoras de Consórcio,** 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/fis/info/agencias.asp>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.
- BENKO, Georges. **Economia Espaço e Globalização: na aurora do século XXI.** São Paulo: Hucitec, 1996.
- BRADESCO. Disponível em: <https://banco.braDESCO/html/classic/atendimento/rede-de-atendimento/index.shtm>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.
- _____. **Relações com investidores.** Disponível em: <https://www.bradesCORI.com.br/site/conteudo/interna/default.aspx?secaoId=704>. Acesso em: 15 de dezembro de 2017.
- _____. **Relatório de Análise Econômica e Financeira,** março, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 4.595**, de 31 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4595.htm>. Acesso em: 15 dezembro de 2017.
- _____. **Lei complementar nº 14**, de 8 de junho de 1973. Estabelece as regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp14.htm>. Acesso em: 12 de dezembro 2017.

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. “São Paulo: do capital industrial ao capital financeiro”. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (orgs) **Geografias de São Paulo**: a metrópole do século XXI. São Paulo: Contexto, 2004. pp. 51-83.
- CONTEL, Fabio Betoli. **Território e Finanças**: técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil. São Paulo: Annablume, 2011.
- CORDEIRO, Helena Kohn. “A ‘cidade mundial’ de São Paulo e o complexo corporativo do seu centro metropolitano”. In: SANTOS, Milton, et. alli. (orgs). **O Novo Mapa do Mundo**. Fim do Século e Globalização. 3^aed. São Paulo: HUCITEC, 1997.
- CORRÊA, Roberto Lobato. “Concentração Bancária e os Centros de Gestão do Território”. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro. v. 51, n 2. p. 17-32, abril/junho, 1989.
- _____. “Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente”. In: **Revista Cidades**, v. 9, n. 16, 2012. 20 p.
- DIAS, Leila Christina. “O correspondente bancário como estratégia de reorganização de redes bancárias e financeiras no Brasil”. In: **Geousp - Espaço e Tempo**, v. 21, n. 2, pp. 384-396, agosto 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/137839>. Acesso em: 22 de novembro de 2017.
- _____. “Redes Eletrônicas e Novas Dinâmicas do Território Brasileiro”. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato (org). **Brasil: questões atuais da Reorganização do Território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- _____. “Redes: emergência e organização”. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. 17 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017b.
- DIEESE. Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. **Desempenho dos Bancos - 1º semestre de 2017**: Lucros elevados, impostos em queda e intensa reestruturação nos cinco maiores bancos do país no semestre. 12. ed., 2017. 19 p. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/desempenhodosbancos/2017/desempenhoDosBancos1Semestre2017.html>>. Acesso em: 08 de novembro de 2017.
- EMPLASA. Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A. **Região Metropolitana de São Paulo**. Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMSP>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2017.
- FIX, Mariana. **São Paulo cidade global: fundamentos financeiros de uma miragem**. São Paulo: Boitempo, 2007.

FRESCA, Tânia Maria. “Rede urbana, rede bancária e aspectos da topologia do sistema financeiro”. In: **Geousp - Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 21, n. 2, pp. 443-461, agosto 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/134532>. Acesso em: 22 novembro de 2017.

FUNDAÇÃO BRADESCO. Disponível em <<https://fundacao.braDESCO/>>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

GOMES, Márcio Fernando. **A territorialidade do Bradesco: de pequeno banco caipira a maior banco privado de varejo.** 2000. 307 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Geografia Humana, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

GUEDES, Rita de Cássia. Bradesco S.A.: uma cultura organizacional forte dentro do sistema bancário brasileiro. In: **Pensamento & Realidade**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração - FEA, v. 4, fev. 2012. ISSN 2237-4418. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/8588>>. Acesso em: 08 de novembro de 2017.

HARVEY, David. A Geografia da Acumulação Capitalista: uma reconstrução da teoria marxista. In: HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005. Cap. 2. p. 43-73.

_____. **O novo Imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2017.

LEMOS, Amália Inês G. de. “São Paulo: metrópole financeira da América do Sul”. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (orgs) **Geografias de São Paulo**: a metrópole do século XXI. São Paulo: Contexto, 2004. p. 105-121.

LENCIORI, Sandra. “Mudanças na Metrópole de São Paulo (Brasil) e transformações industriais”. **Revista do Departamento de Geografia**. n.12, pp. 27-42, 1998.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Hucitec; Polis, 1984.

REISS, Gerald Dinu. “O crescimento da empresa industrial na economia cafeeira”. In: **Revista de Economia Política**, São Paulo, vol. 3, n 2, p. 67-101, abril/ junho, 1983.

NAPOLITANO, Giuliana. “Compra do HSBH foi a revanche do Bradesco”. **Revista EXAME**, São Paulo, 9 de outubro de 2015. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/revista-exame/compra-do-hsbc-foi-a-revanche-do-bradesco/>.

Acesso em: 02 de novembro de 2017.

- SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4^a ed., 7 reimpr. São Paulo: EDUSP, 2012.
- _____. **A urbanização Brasileira**. 5^a ed., 2 reimpr. São Paulo: EDUSP, 2009a.
- _____. **Metrópole Corporativa Fragmentada: o caso de São Paulo**. 2^a ed., São Paulo: EDUSP, 2009b.
- _____. **O espaço do cidadão**. 4^a ed. São Paulo: Nobel, 1998.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 10^a ed, Rio de Janeiro: Record, 2008.
- SILVA, Adriana Maria Bernardes da. **A contemporaneidade de São Paulo. Produção de informações e novo uso do território brasileiro**. 2001. 283 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- SILVA, Adriana Maria Bernardes da. A contemporaneidade de São Paulo. Produção de informações e novo uso do território brasileiro. 2001. 283 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- SOUZA, André dos Santos Baldraia. **A territorialidade do Banco do Brasil na “Era das Telecomunicações”**. 2008. 192 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- VENCESLAU, Igor. **Correios, logística e uso do território: o serviço de encomenda expressa no Brasil**. 2016. 250 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- VIANA, Francisco. **Bradesco 70 anos**. Cartilha Comemorativa, Osasco, 2012.
- VIDEIRA, Sandra Lúcia. **Dinâmica espacial do sistema bancário no Estado de São Paulo**. 1999. 160 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Curso de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- World Atlas. **The 150 Largest Cities in the World**. Disponível em: <https://www.worldatlas.com/citypops.htm>. Acesso em: 17 de dezembro de 2017.